

os despozorios do divino Cordeiro a todos aquelles que lhe oferecia a pompa mundana professado o instituto da preclarissima Ordem dos Pregadores em o Convento de Santa Catherina de Sena da sua patria. Nesta observantissima paleitra de todas as virtudes se exercitou naquellas que lhe mereceraõ eternidade gloriosa. Todos os dias cultivava as mysticas flores do Santissimo Rosario das quaes colhia copiosos frutos a sua ardente meditaçaõ. No officio de Prelada conservou a obediencia de subdita, sendo o seu mayor disvelo eclypsar com o exercicio dos mais vis ministerios o augusto espendor do seu nascimento. Das davidas, que recebia de seus parentes eraõ depositarias as mãos dos pobres chegando a tal excessõ a sua comiseraçaõ que para os alimentar se abstinha do proprio sustento. Competia a severidade dos jejuns com o rigor das disciplinas revelando muitas vezes o sangue impresso nas paredes do seu apozento a multiplicidade de golpes com que reduzia o corpo às leys do espirito. Previo successos futuros, recebeu favores celestiaes, e focorreio necessidades urgentes. Naquelles instantes que lhe restavaõ de seus devotos exercicios, e obrigaçoens religiosas compoz varios versos pelo assumpto sagrados, pelo conceito divinos em que illustrado o seu Enthusiasmo de superior influxo lhe servia de Parnazo o Impirio, aos quaes naõ podendo ocultalos a sua modestia e deligencia foraõ sepultados pelo tempo com injuria da piedade. Atenuada de achaques que se fizeraõ obstinados com as penitencias tolerou com invicta constancia a ultima enfermidade que durou tempo prolongado. Recebidos os Sacramentos com aquella ferverosa devoçaõ praticada por toda a vida voou o seu innocente espirito a coroar-se entre o Choro das Virgens em o primeiro de Abril de 1641. Celebraõ as suas virtuosas açoens, como o seu grande talento, e profundo juizo Fr. Pedro Monteiro *Claustr.* *Decm.* Tom. 3. p. 269. Fr. Luc. de Santa Cather. *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 2. cap.

33. D. Ant. Caet. de Soul. *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 10. pag. 141. Fonceca *Fvor. glorios.* pag. 391. As Actas do Capitulo Geral do anno de 1644. lhe fazem o seguinte elogio. *In Monasterio sanctæ Catherinæ Senensis Civitatis Eborensis Soror Ludovica de Deo Excellentissimorum Comitum de Vimioso filia, Cælorum Regi feliciter desponsata reciproci, & ferventissimi amoris inter ipsum, & Sponsam non levia exhibuit, & adhuc vivens recepit indicia, ac tandem omnium virtutum exemplar, & ingentem sanctitatis opinionem reliquit.* Por ordem do seu Confessor o M. Fr. Fernando Soeiro Pregador delRey D. Joaõ IV. de quem em seu lugar se fez distinta memoria, escreveo como tinha feito a Serafica Mestra Santa Thereza de JESUS.

*Vida de Sor Luiza de Deos.*

Nella naõ sómente relata os favores que recebeu do Ceo quando orava, mas descreve muito individualmente os seus defeitos. Está escrita em hum volume de folha cujo Original se conserva no Convento de Santa Catherina de Sena onde habitou a Authora. *Nelle se ve* ( são palavras do moderno Chronista da Provincia de S. Domingos de Portugal affirma allegado pag. 463 ) *como em hum espelho a profunda humildade com que se vinga de si mesma apoucando o que lhe podia servir de gloria, e ampliando o que só servia para confusaõ sua, mas em hum tal estilo, com huma acomodação taõ genuina de lugares da Escriitura com que authoriza alguns da Historia, que no melhor voto mayor espirito lhe governava a penna, e a pag. 939. Escreveo sua mesma vida, em que tocou varias applicaçoens da Escriitura com admiravel intelligencia.* Semelhante conceito fórma desta obra o M. Fr. Pedro Monteiro *Claustr.* *Dom.* tom. 3. p. 270. Nesta obra, que está escrita em folha, o que vimos, traz innumeraveis lugares da Escriitura Sagrada explicados com admiravel intelligencia, obra que verdadeiramente podia acreditar hum grande Escriurario.

**S**OR. MAGDALENA DA GLO-  
RIA naceo em o Palacio Real de Cintra a  
11. de Mayo de 1672. sendo filha de Hen-  
rique Carvalho de Souza Commendador da  
Comenda de S. Pedro de Aguiar, e Prove-  
dor das Obras do Paço, e de D. Helena  
de Tavora filha de Luiz Francisco de Oli-  
veira Senhor do Morgado de Oliveira, e de  
D. Luiza de Tavora filha de Alvaro Pirez  
de Tavora Governador do Algarve, Vice-  
Rey da India, e Conselheiro de Estado.  
Taõ anticipada lhe amanheceo a luz do de-  
zengano, que na florente idade de 16. an-  
nos triunfante da delicadeza do sexo, e ex-  
plendor do nascimento se recolheo ao Serafi-  
co Convento de Nossa Senhora da Espe-  
rança de Lisboa onde professou solemne-  
mente a 25. de Março dn 1688. Para evi-  
tar a ociosidade fecunda raiz de todos os vi-  
cios ocupa aquellas horas vagas das obriga-  
çoens religiosas em devotas composçoens  
onde se admiraõ felizmente unidas elegancia  
do estilo, sublimidade de juizo, ternura de  
afectos, e copia de pensamentos discretos  
como manifestaõ as obras seguintes publica-  
das com o nome de Leonardo Gil da Gama  
puro anagramma do seu nome.

*Astro brilhante em novo mundo, fragan-  
te flor do Paraizo plantada no jardim da Ame-  
rica, historia panegyrica, e vida prodigio-  
sa de Santa Roza de Santa Maria.* Lisboa  
por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima  
Rainha N. Senhora 1733. 8.

*Novena de Santa Roza de Santa Maria,  
Epitome da sua vida,* Lisboa na Officina da  
Musica, e da Sagrada Religiaõ de Malta.  
1734. 8.

*Brados do dezengano contra o profundo  
sono do esquecimento em tres historias exem-  
plares para melhor conhecerse o pouco, que  
duraõ as vaidades do mundo, e o poder das  
divinas inspiraçoens. Primeira Parte.* Lis-  
boa por Miguel Rodrigues 1736. 8.

*Segunda Parte.* ibi na Officina da Musi-  
ca, e da Sagrada Religiaõ de Malta 1739.8.

*Orbe celeste adornado de brilhantes estre-  
las, e dous ramilhetes, hum colhido pela  
consideraçã, outro pelo divertimeto.* Lisboa

M

por Pedro Ferreira 1742. 8.

*Agua Real, Feniz abrazado, e Peli-  
cano amante. Historia Panegyrica, e vida  
prodigiosa do inclito Patriarcha que alcan-  
çou ouvir da boca de Deos o titulo de Gran-  
de, Santo Agostinho.* Lisboa na Officina  
Pinheiriense da Musica, e da Sagrada Reli-  
giaõ de Malta. 1744. 4.

*Reyno de Babilonia conquistado a forças  
do Impirio.* M. S.

*Obsequio de huma alma devota offerecida  
á Sagrada Imagem do Senhor dos Passos que  
se venera no Collegio de S. Paulo dos Missio-  
narios Ingлезes.* M. S.

Fazem memoria desta insigne, e erudita  
religiosa Antonio Carvalho da Costa *Corog.*  
*Portug.* Tom. 3. Trat. 6. cap. 14. e o *Thea-  
tro Heroino.* Tom. 2. pag. 245.

Fr. MANCIO DA CRUZ natural  
da augusta Cidade de Braga, Monge Bene-  
dictino sendo taõ observante cultor do seu  
instituto, como deligente investigador da  
Theologia Escholastica, e Pozitiva. A ma-  
dureza do juizo, e afabilidade do genio o  
fizeraõ digno de ocupar os lugares de Pro-  
vincial em o Brasil, Reytor do Collegio de  
Coimbra em o anno de 1614. Definidor em  
1617. e Geral da Monastica Congregaçaõ des-  
te Reyno em 1620. a qual samente governou  
hum anno impedido pela morte que o pri-  
vou da vida em o Mosteiro de S. Martinho  
de Tibaens no fim de Mayo de 1621. Fa-  
zem illustre memoria do seu nome Fr. Leaõ  
de Santo Thomaz *Bened. Lust.* Tom. 1.  
p. 396. e Fr. Gregorio Argaes *Perla de Ca-  
talunha* pag. 45. 2. 133. Compoz

*Espelho espiritual de Noviços repartido  
em quatro partes* 1. *Instruçã para bem se  
confessarem.* 2. *Ponderaçã, e atençã com  
que devem ler, e ouvir os preceitos da Re-  
gra.* 3. *Das tentaçõens, que custumaõ ter.*  
4. *Das que custumaõ ter contra as leys, e Es-  
tatutos de Religiaõ.* Coimbra por Nicolao  
Carvalho 1621. 8.

*Turris David Mater Dei que edificata  
est cum propugnaculis Patre, Filio, & Spi-  
ritu Sancto de quibus sic narratur in turribus  
ejus*

*ejus, & in scripturis populorum, & Principum horum, qui fuerunt in ea. fol.*

Esta obra contava de 11. volumes dos quaes faltaõ o 3. 4. 5. e 6. e se conservaõ no Mosteiro de Tibaens M. S. Nelles comprehende varias materias Theologicas, Escriturarias, e Concionatorias tratadas com profundo juizo, e grande subtileza.

*Escada para subir a Deos composta de 15. degraos. fol. M. S.* Todas estas obras se conservaõ na Livraria do Mosteiro de Tibaens cabeça da Congregaçaõ Benedictina neste Reyno, onde seu Author morreo.

**MANFREDO DE GOUVEA** filho do celeberrimo Jurisconsulto Antonio de Gouvea de quem em seu lugar se fez merecida lembrança, naceo em a Cidade de Turim Capital do Piamonte ornado de juizo taõ penetrante, e profunda erudiçaõ assim nas letras humanas, como nas leys Imperiaes que chegou a competir com seu grande pay por cujos dotes o Serenissimo Carlos Manoel undecimo Duque de Saboya o nomeou Senador do Senado de Turim, e seu Conselheiro de Estado. Falleceo na sua patria no anno de 1613. Jaz sepultado em huma Capella dedicada á Virgem Santissima que elle edificara, e sobre a sepultura se gravou o seguinte epitafio que compoz muitos annos antes da sua morte.

*Manfredus Goveanus Ant. F. Dum in vita mortem, & in morte vitam reponit, hoc sacellum manibus, & sepulchrum ossibus suis, & suorum, quibus neque deesse, neque superesse debebat vivens P. ut quorum vitas interjecta sæcula dispungent, eorum cineres intra suos amplexus eadem urna conjungant. Anno Sal. 1605. Vitæ mors, morti gloria, gloriæ divinitas nostra supervivit.* Fazem delle honorifica memoria Franc. Agost. Bispo Salutiano *Cath. Script. Pedement.* letr. M. pag. 158. Ghilini *Theatr. d'huom Litterat.* Tom. 1. p. 189. *huomo di sommo giudizio, e di sublime ingegno. Morery Diccion. Historiq. verb. Gouvea Antoine.*

Compoz

*Oratio habita in funere Philippi Secundi Hispaniæ Regis. Taurini 1599. 4.*

*Nottæ, & animadversiones ad Practicam civilem, & Criminalem Julii Clari. Francofurti 1636. fol.*

Tom. III.

**D. MANOEL** unico do nome, e decimo quarto Rey de Portugal naceo em a Villa de Alcouchete situada na Provincia Translagana em o primeiro de Junho de 1469. podendo justamente gloriar-se com enveja das mais famosas Cidades do mundo de ter sido berço de taõ augusto Monarcha. Foraõ seus Serenissimos Progenitores o Infante D. Fernando filho del Rey D. Duarte, e irmaõ del Rey D. Affonso V. e a Infanta D. Brites sua prima com irmãa filha do Infante D. Joaõ decimo Administrador, e Governador do Mestrado da Ordem de Christo, terceiro Condestavel de Portugal, e neta del Rey D. Joaõ o I. Nos annos preliminares á idade da adolescencia descubrio taõ alta capacidade para as sciencias, e admiravel idole para as virtudes que ja era acredor da Coroa que lhe negou a natureza, e depois lhe concedeo a fortuna. Sendo pela ordem do nascimento o quinto filho do fecundo thalamo de seus augustos pays subio ao trono de Portugal por naõ deixar El Rey D. Joaõ II. seu primo com irmaõ successãõ legitima, e ser neto del Rey D. Duarte, e da Rainha D. Leonor. Era Duque de Beja, e de Viseu, Governador, e administrador da Ordem milita de Christo, Condestavel de Portugal, e Fronteiro mór de Entre Tejo, e Guadiana quando cingio a Coroa no fausto dia de 25. de Outubro de 1495. contando 26 annos de idade. Entre os excellentes dotes que ornavaõ o seu heroico espirito se distinguio a illustre ancia de emprender açoens arduas com que se immortalisasse o seu nome nos Fastos da posteridade. A primeira que intentou, e felismente conseguiu foy o descubrimento da patria do Sol sendo o instrumento de empreza taõ defícil aquelle insigne Argonauta Vasco da Gama o qual sahindo de Lisboa a 8. de Julho de 1497, depois de fulcar mares nunca antes cortados de outra quilhas voltou para Portugal no breve espaço de dous annos com a gloria de ter descoberto o Oriente onde pelo impulso daquelles animados rayos de Marte os Pachecos, Almeydas, Albuquerque, e Cunhas foy elevada ao Zenith da felicidade a Naçaõ Portuguez com huma continuada torrente de vitorias terrestres, e navaes, conquistas, e assedios de Praças, fundaçoens, e ruinas de Fortalezas

talezas, e que os mayores Potentados da Asia feudatarios de taõ grande Monarcha procurassem para conservaçaõ propria a sua augusta proteçaõ. Dilatado o dominio Portuguez com esta magnifica porçaõ se augmentou com huma vastissima Regiaõ ignorada de todos os Geograficos qual foy a America descuberta a 25. de Abril de 1500. por Pedro Alvares Cabral impondo-lhe a devota denominaçaõ de Santa Cruz, convertida depois pela madeira que produz em o nome do Brasil. A vassalagem, que de taõ famoso Principe renderaõ duas partes do mundo quaes eraõ a Asia, e America lhe tributou a Africa onde os Menezes, Castros, Azambujas, e Attaydes mais inflamados do espirito marcial que do seu clima ardente humilharãõ o orgulho dos sequazes de Mafoma nas conquistas de Tangere, Çafim, Azamor, e Marrocos, e nas Provincias tributarias de Xarquia, Garabia, e Dabida. Extendeu-se com tanto aplauzo por toda a circumferencia do mundo a fama do seu nome, que David Emperador da Etiopia de cujo cetro eraõ vassallos sessenta e seis Reys Christaõs, e outo Mouros lhe mandou por seu Embaxador Matheos Armenio huma grande parte da Cruz em que o Divino Verbo consumou a redempçaõ do genero humano, a cujo obsequio correspondeo promptamente com outra Embaxada de que foy interprete Duarte Galvaõ. Innumeraveis argumentos da sua catholica piedade, e zelo religioso se admiraraõ em todo o tempo do seu feliz Reynado. Querendo testemunhar a sua filial obediencia ao Vigario de Christo mandou no anno de 1514 por Embaxador a Leaõ X. a Tristaõ da Cunha offerencendo-lhe preciosos donatios entre os quaes se distinguiãõ hum Elefante e huma Onça que melhorando de instinto com espanto de toda Roma adoraraõ ao Summo Pastor. Para que a Fé se conservasse pura no seu Reyno expulçou delle os Sequazes do Alcoraõ, e do Talmud. Todos os thezouros que recebia do Oriente dedicava com generosa profusaõ em obsequio da Divindade. Eternos obeliscos desta liberalidade feraõ o magnifico Templo de Belem, o de Nossa Senhora da Pena, e do Matto habitados por Religiosos de S. Jeronimo; o famoso, e admiravel Convento da Ordem Militar de Christo situado na Villa da Tho-

mar; a Casa da Misericordia de Lisboa, os Mosteiros da Serra dos Religiosos Dominicanos, e de Santo Antonio do Pinheiro de Franciscanos, o da Anunciada de Lisboa da Ordem de S. Domingos, o de Tavira de Santa Clara, e o de S. Bento do Porto todos tres habitados por Religiosas daquelles Sagrados Institutos; a Cathedral da Cidade de Elvas, a Igreja de N. Senhora da Conceiçaõ de Lisboa que era Sinagoga Judaica e a Casa de Santo Antonio onde teve feliz nascimento este Taumaturgo Portuguez, e outros muitos Mosteiros ampliados assim no Reyno, como nas Conquistas pelos impulsos da sua piedosa magnificencia. Dispendeo copiosas esmolas com a Santa Casa de Jeruzalem por ser o theatro em que o Amor Divino fez os mayores excessos em beneficio dos homens, e com o Convento de Santa Catherina situado no monte Sinay onde descançaõ as cinzas desta sabia, e valerosa Virgem. Aos Religiosos de S. Francisco que viviaõ dispersos em todo o Reyno lhes dava o hadito, que vestiaõ. Jejuava todas as Sextas feiras do anno a paõ, e agua, cuja abstinencia conservou inviolavelmente até a idade de quarenta annos. Visitou com summa piedade o Sepulchro do Apostolo Sanctiago que está em Compostella de cuja devota peregrinaçaõ se conserva memoria indelevel em huma magnifica alampada de prata fabricada em forma de Castello para arder de dia, e de noute em obsequio do primeiro Mestre que illustrou a Portugal com as luzes do Evangelho. Nos tres dias precedentes ao Domingo de Paschoa em que se venera depositado o Divinissimo Sacramento em memoria do Triduo em que Christo esteve na sepultura, assistia todo aquelle espaço de tempo junto do Altar, e no dia da triumphal Resurreiçaõ acompanhava a procissãõ com toda a Casa Real ordenada com grande pompa, e aplauzo, e precedida dos musicos, e instrumentos da tua Real Capella. Inflamado do zelo da Religiaõ mandou a Roma por Embaxadores a D. Rodrigo de Castro Alcaide mór da Covilhaã, e a D. Henrique Coutinho filho do Marichal D. Fernando Coutinho para significar a Alexandre VI. que attendesse na reforma dos licenciosos custumes dos Ecclesiasticos pois devendo ser o ornato do Santuario eraõ abominavel escandalo da Christandade. Foy o

primeiro Monarcha que das Rendas Reaes concedeo hum por cento para obras pias servindo esta providencia de socorro a muita gente necessitada, e benemerita. Entre as virtudes que exactamente cultivou se distinguio na continencia conservando por toda a vida inviolavel fé ao thalamo conjugal. Penetrou os mysterios da lingua Latina com tal profundidade, que distinguia o estylo mediocre do sublime. Deleitava-se com o estudo da Astrologia consultando as esferas quando sahiaõ, e voltavaõ as Armadas expedidas para o Oriente. Ao tempo que jantava lhe assistiaõ homens eruditos que tinhaõ peregrinado pelo mundo com os quaes praticava, e disputava sobre materias diversas sendo mais deliciosa para o seu gosto esta conversação do que a variedade de iguarias que ornavaõ a sua Mesa. Com summa applicação lia as Historias do Reyno onde admirava as heroicás acçoens de seus coroados Antecessores dezejando não sómente imitallas mas excedellas. Ordenou a Duarte Galvaõ, e Ruy de Pinna Chronistas do Reyno reformassem no estylo as Chronicas antigas aos quaes remunerou com premios generosos. De todos os Braçoens que estavaõ nos archivos, edificios, e sepulchros se fez por sua ordem huma colleção primorosamente illuminada a qual se conserva na Torre do Tombo, e depois grande parte della se debuxou na magnifica Sala do Palacio de Cintra. Ao seu cuidado se deve a reformação dos livros antigos do Archivo Real, e de novamente se escreverem os chamados da *Leitura nova* que existem na Casa da Coroa do mesmo Archivo. Solicitado pela Republica de Veneza para a defender com as suas auxiliares armas, da potencia Otomana, expedio huma formidavel armada composta de trinta Navios de que era General D. Joaõ de Menezes primeiro Conde de Tarouca, e tal foy o pavor que ocupou o coração dos Turcos com a noticia deste socorro que se retiraraõ velozmente aos seus portos não se atrevendo mais a inquietar os Venezianos. Recebeo de seu cunhado Carlos V. o habito do Tusaõ, e o da Jarretiera mandado por ElRey de Inglaterra que se nobilitaraõ pendentés do peito de taõ grande Monarcha o qual como fosse Mestre da Ordem Militar de Christo a ampliou com quatrocentas, e cincoenta Commendas pa-

Tom. III.

ra premio dos Soldados que na Africa, e Asia pelejasssem contra os inimigos da verdadeira Religiaõ. Reduzio a melhor methedo as leys antigas promulgando novamente humas, e abrogando outras em beneficio comum dos seus vassallos. Havendo chegado ao Apogeo da felicidade humana com a dilataçãõ de novos dominios que lhe adquiriraõ as gloriosas denominaçoens de *Senhor da Conquista, da Navegaçãõ, do Comercio da Etiopia, Arabia, Persia, e India*, com o descubrimento de vastas Provincias, omenagem de diversos Principes, continuada torrente de vitorias navaes, e terrestres, rendimentos de Praças, assaltos de Fortalezas, e sucessãõ copiosa em que deixou fielmente reproduzido o seu heroico, e piedoso espirito, cahio enfermo de huma febre, que degenerou em letargo, e como conhecesse o perigo a que estava exposto recebeo todos os Sacramentos com grande ternura, e no dia 13. de Dezembro de 1521. entre as dez, e onze da noute espirou quando contava 52. annos, 6 mezes, e dous dias de idade, e de Reynado 26. annos, hum mez, e 18. dias. Foy conduzido o seu real cadaver ao Mosteiro de Belem com a magnifica comitiva de dous mil cavallos e seiscentas tochas levadas pelos Capellaens e Officiaes da Casa Real. Passados trinta annos foraõ tresladados com solemnissima pompa os seus ossos por ordem de seu filho ElRey D. Joaõ o III. e se collocaraõ em o sepulchro em que hoje jazem na Capella mór do Real Convento de Belem da parte do Evangelho, e nelle se gravou o seguinte epitafio.

*Littore ab occiduo, qui primi ad lumina solis*

*Extendit cultum, notitiam que Dei.*

*Tot Reges domiti cui submittere thiaras*

*Conditur hoc tumulo maximus Emmanuel.*

Teve estatura mediana, o corpo delgado, cabello castanho, nariz pequeno, boca grande mas corada, olhos alegres entre verdes, e brancos, e os braços taõ compridos que lhe passavaõ os dedos abaixo das joelhos. Casou tres vezes; a primeira com a Princeza D. Izabel filha dos Reys Catholicos D. Fernando, e D. Izabel, viuva do Principe D. Affonso filho delRey D. Joaõ o II., cujos despozorios se celebraraõ em Valença de Alcantara no mez de Outubro de 1497. Deste consorcio naceo o Principe

Xii

D.

D. Miguel da Paz a 24. de Agosto de 1498. na Cidade de Saragoça, e por morrer a Rainha de parto deste Principe o deixou El Rey D. Manoel em poder de seus Avôs maternos por estar jurado sucessor da Coroa Castellhana. Ao tempo que estava aclamado o Principe D. Miguel herdeiro das Coroas de Castella, Leão, e Aragoão, e depois dos Reynos de Portugal, e Algarve espirou com geral sentimento em Granada a 20. de Junho de 1500. Passou El Rey D. Manoel a segundas vodas com a Infanta D. Maria sua cunhada filha dos Reys Catholicos, e se recebeu a 30. de Outubro de 1500. na Villa de Alcacer do Sal sendo Ministro do Sacramento D. Affonso de Portugal Bispo de Evora seu tio. Deste despozorio foraõ frutos o Principe D. Joaõ que herdou a Coroa o qual nacendo a 6. de Junho de 1502. casou com a Infanta D. Catherina filha de Philippe I. Rey de Castella a 5. de Fevereiro de 1524. e morreo a 11. de Junho de 1557. A Infanta D. Izabel que nacendo a 24. de Outubro de 1504. se despozou em Sevilha a 11. de Março de 1526. com o Cezar Austriaco Carlos V. e falleceo em a Cidade de Toledo no primeiro de Mayo de 1539. A Infanta D. Britis nacida a 31. de Dezembro de 1504. casada com Carlos III. Duque de Saboya a 29. de Setembro de 1521. e morta em Niza a 8. de Janeiro de 1538. O Infante D. Luiz que naceo na Villa de Abrantes a 3. de Março de 1506. e sendo Duque de Beja, e Condestavel de Portugal falleceo a 27. de Novembro de 1555. O Infante D. Fernando Duque da Guarda, e de Trancozo, e Senhor de Abrantes nacido nesta Villa a 5. de Junho de 1507. e despozado em o anno de 1530. com D. Guiomar Coutinho herdeira dos Condados de Marialva, e Loule o qual morreo sem sucessão na Villa de Abrantes a 7. de Novembro de 1534. O Infante D. Affonso que tendo o seu berço em Evora a 23. de Abril de 1509. foy Cardial do titulo de Santa Luzia *in Septem Soliis*, Bispo da Guarda, Vizeu, e Evora Arcebispo de Lisboa, Abbade Commédatorio de Alcobaça, e Prior mór de Santa Cruz de Coimbra, e falleceo em Lisboa a 21. de Abril de 1540. O Infante D. Henrique que nacendo em Lisboa a 31. de Janeiro de 1512. falleceo em Almeirim a 31. de Janeiro de 1580. Foy Cardial creado em 16. de De-

zembro de 1545. pela Santidade de Paulo III. Legado á Latere por concessão de Julio III., Arcebispo de Braga, Lisboa, e Evora Inquizidor Geral, e ultimamente decimo setimo Rey de Portugal a cujo trono subio em 28. de Agosto de 1578. por falta de legitimo sucessor. A Infanta D. Maria fallecida em Evora no anno de 1513. e jaz no Real Convento de Belem. O Infante D. Duarte que tendo o seu oriente em Lisboa a 7. de Setembro de 1517. encontrou com o seu Ocazo a 20. de Outubro de 1540. Foy casado com a Infanta D. Izabel filha de D. Jayme Duque de Bragança, e de sua primeira mulher D. Leonor de Mendoça de quem teve as Serenissimas Senhoras D. Maria, e D. Catherina, despozada a primeira com Alexandre Farneze Duque de Parma, e Placencia, e a segunda com seu primo com irmaõ D. Joaõ sexto Duque de Bragança. Ultimamente o Infante D. Antonio que nacido em Lisboa a 9. de Setembro de 1516. foy brevemente transferido ao Impirio. Pela morte da Rainha D. Maria segunda esposa del Rey D. Manoel sucedida em Lisboa a 7. de Março de 1517. passou a terceiras vodas com a Infanta D. Leonor filha de Philippe I. de Castella, e D. Joanna filha dos Reys Catholicos que se celebraraõ na Villa do Crato a 24. de Novembro de 1518. Desta augusta uniaõ foraõ gloriosas produçoens o Infante D. Carlos que naceo em Evora a 18. de Fevereiro de 1520. sendo taõ breve a sua duraçaõ que espirou a 15. de Abril de 1521. e a Infanta D. Maria nacida em Lisboa a 8. de Junho de 1521. e despojada da vida a 10. de Outubro de 1577. Jaz em o Convento de Nossa Senhora da Luz situado no suburbio de Lisboa eterno monumento da sua piedosa magnificencia. As acçoens Catholicas, militares, e politicas que obrou El Rey D. Manoel escreveo com difuza penna em a lingua Portugueza o insigne Damiaõ de Goes, e na Latina D. Jeronimo Osorio Bispo do Algate, que era justo que produzisse a natureza outro Curcio para relatar as façanhas do segundo Alexandre domador como o Macedonico, do Oriente. Destes dous celebres Escriitores seguirãõ os vestigios outros muitos, que em diversas linguas elogiaraõ as virtudes moraes e os dotes scientificos de taõ grande Monarcha, como foraõ Fr. Bernardo de Brito

*Elog. dos Reis de Portug. elog. 15. Foy aquella em que o Reyno chegou ao ponto sublime, que todos tem antes da sua declinação: nada intentou que deixasse de levar ao fim Marian. de reb. Hispan. lib. 19. cap 8. Eo Rege sceptrā tenente qui nullus præstantior esset prudentia, atque animi magnitudine Faria Europ. Portug. Tom. 2. Part. 4. cap. 1. 2. 105. Solo fuisse el verdadero grande, y el verdadero Monarcha pues humillaste a tus pies tantos Reyes del Oriente, y de Africa tantos Reynos, tantos mares, tantas coronas, y victorias tantas. Quiem fué de los mortales tanto como tu? Ninguno: aunque se muerda la embidia, el odio se carcoma, y rabie la ira, pues tu solo, solo tu fuisse el grande Emperador de todos los mares, y de todo el Oriente. Nat. Alexand. Hist. Eccles. Sæcul. XV. art. 12. cap. 4. multos Reges subegit, & tanto maris, terrarumque diffitos intervallo tributarios, & victigales reddidit. Garibay Comp. Hist. de Espan. Tom. 4. liv, 35. cap. 26. augmentador, y amplificador de sus Reynos com grandes diligencias, y navegaciones, zelador de Iglesias, y fabricador de muchas, y algunas muy sumptuosas. Sainct. Marthe Hist. de la Maison de Franc. liv. 42. cap. 3. les virtus heroiques de ce Monarque, ses prosperites e tant de glorieuses conquestes, e entreprises qu'il mit heureusement a chef ayant vaincu, e J' estant rendu tributaires plusieurs Roys des parties Orientales mais sur le tout le pieux soin qu'il eut de planter la Foy Christiene dans les Regions plus eloignies, l' ont fait a bon droit estimer l' un des plus grands, e plus heureux Princes du Monde Spondan. Annal Eccles. Tom. 2. pag. 343. col. 2. rebus pro religionis, & imperij dilatatione Asia, & Africa gestis omnino purus, multarum que virtutum cultu insignis. Carrillo Annal. del mund. fol. 456. vers. murio con la mayor prosperidad, felicidad, y grandeza que ha tenido ningun Rey por las grandes victorias, que los suyos tuvieron en las Indias, y por la fecunda generacion, que dexò com que Je honraron todos los Principes de la Christianidad. Vasconcel. Anaceph Reg. Lusit. p. 270. litteratos viros diligebat ex animo, libris que doctis Regum maxime superiorum monumentis impensissime delectabatur. Ancelme Hist. Gen. de la Mais. de Franc. Tom. 1. p. 601. Ce grand Prince*

*en vingt quatre anne decouvrit, conquist, e subjugua par ses Generaux toutes les cotes maritimes depuis le detroit de Gibraltar jusqu' a lamer de Arabie, de Perse, & des Indes, e un nombre tres considerable d' Isles, y de royaumes. Menezes Portug. Restaur. Tom. 1. pag. 9. Tres partes contava do mundo Europa antes que elle reynasse, quarta lhe descobrio o seu desvelo sogeitando a America ao seu dominio onde deixou aos Castelhanos o que desprezou por mais facil, querendo sò triunfar na Asia do menos util, e mais custozo Neufuille Hist. Gen. de Portug. liv. 8. p. 606. La dèconverte qu' on avoit fait sous son regne de plusieurs pais inconnus, e en fin ses conquestes son autant de temoignages de sa pietè, e de la grandeur de son ame. Caram. Philip. Prud. pag. 69. Fuit vere mortalium felicissimus quia fortuna superior Regni terminos ad ortum, & occasum propagavit. Clede Hist. Gen. de Portug. Tom. 1. pag. mihi 646. Amoureux de la gloire, e plein de zele pour la religion il ne songea des qu' il eut la courone qu' a etendre ses Etats. , e qu' a eclarer les Idolatres; e pag. 147. Il aimoit les belles letres, scavoit l' Histoire e honnroit les scavans. Fonceca Evora glorios. p. 98. Os Antipodas, e os fins do mundo foraõ tambem os fins das suas conquistas, e se mais mundo houvera lá chegariaõ tambem as nossas armas. Imhof. Stem Reg. Lusit. pag. 15. expeditionibus maritimis famam Lusitanici, sui que ipsius nominis latissime sparsit, maximis accessionibus ditionem suam ampliavit, & Lusitaniam immensum locupletavit, ut ob summam bonorum omnium affluentiam Emmanuelis Principatus ætas aurea vulgò diceretur. Franc. de Santa Maria Chron. dos Coneg. Secul. liv. 1. cap. 3. Em seu tempo subio Portugal ao summo da grandeza passando de Reyno a Monarchia, e discorrendo em taõ longa, e dilatada esfera por hum, e outro emisferio, que desta parte lhe serve de baliza o Ocaso, daquella o Oriente. O insigne Poeta o Padre Manoel Pimenta no Anaceph. Reg. Lusit. p. 277.*

*Rex tua maiestas totum famosa per orbem  
Una parem toto non habet orbe locum.  
Non te Europa capit, non Africa, non capit  
Indus*

*Trans Indum pandit já tibi regna Thetis  
Regibus Europæ fama notescis, & Indis*

*Te*

*Te quoque trās Gāgē Martia fama canit.  
Te duce Neptuno Regni est fors dēpta secūdi,  
Oceanus frēnos jam subit ipse tuos.*

*Et Neptuninæ veniunt ad jussa quadrigæ  
Rex tua; ter gemini jura tridentis habes.  
Te dedit exēplar Regū Rex Regibus, omnes  
Ut discant Regni mitia jura tui.*

*Esto, ait, Archetypus regnātū; legibus orbem  
Juste tuis Princeps imbue, vive meis.*

*Camoens Lusiad. Cant. 4. Estanc. 66.*

*Parece, que guardava o claro Ceo  
A Manoel, e seus merecimentos  
Esta empreza taõ ardua, que o moveo  
A subidos, e illustres movimentos.*

*Manoel que a Joanne succedeo  
No Reyno, e nos altivos pensamentos,  
Logo como tomou do Reyno cargo  
Tomou mais a conquista do mar largo.*

*Gabriel Pereira de Castro Ulyssæa Cant. 4.  
Estanc. 103.*

*Chegará onde nunca o echo, ou fama  
Chegou, toda a Asia tremerá de ouvilo  
Da parte onde o sol tem dourada cama  
Té onde acaba sem mudar o estilo.*

*De medo ja com sete bocas brama  
Por se esconder dentro em seu mar o Nilo,  
Dando-lhe estatuas o que bebe Hidaspes  
De ouro, e Atlante de Africanos jaspes.*

*D. Miguel da Silveira Machab. liv. 15. Es-  
tanc. 26.*

*Atiende al rayo de gloriosa fama  
Que del cerco solar los campos dora,  
Y con la lumbre intensa que derrama  
Los porticos descubre de la Aurora.  
Como le guarda el polo eterna fama  
En gremio que memorias athezora,  
Y por campos de cristales Febo  
Añade a sus Imperios mundo nuebo.*

*Compoz.*

*Epistola Serenissimi Principis Emmanue-  
lis primi Dei gratia Portugalliæ Regis ex-  
cellentissimi responsoria ad summum Roma-  
num Pontificem qua Beatitudinem suam in  
fidei hostes debellandos, sanctumque sepul-  
chrum armis ab eis vindicandum catholice,  
& potissimum ad hortatur. Santissimo in Chris-  
to Patri, ac Beatissimo Domino Julio di-  
vina Providentia Summo Pontifici. Ex urbe  
nostra Ulixbona XII. die Julii anno milles-  
simo quingentesimo quinto. 4. Esta mesma  
Carta escrita em Portuguez transcreveo  
Damiaõ de Goes na Chron. del Rey D.  
Manoel Part. 1. cap. 93.*

*Epistola potentissimi, ac invictissimi Em-  
manuelis Regis Portugalliæ, & Algarbio-  
rum &c. Victoriis nuper in Africa habitis  
ad Santissimum in Christo Patrem, & Do-  
minum nostrum Dominum Leonem X. Pont.  
Max. Data in urbe nostra Ulixbon. Pridie  
Kalend. Octob. anno Domini M.D.XIII.  
Sahio em o livro de rebus Hisp. Lusit. &  
Ætiop. de Damiaõ de Goes Colon. Agri-  
pinæ 1602. 8. a pag. 255. e no 2. Tom. da  
Hisp. Illustr. Francof. apud Claudium Mar-  
nium 1603. fol. a pag. 1315.*

*Carta escrita a El Rey de Monicongo  
D. Affonso mandando-lhe por seu Embaxa-  
dor a Simaõ da Silva Fidalgo da sua Casa  
e Cavalleiro da Ordem de Christo. Está na  
Chron. do mesmo Rey escrita por Damiaõ  
de Goes. Part. 3. cap. 37.*

*Carta escrita de Almeirim a 20 de Mar-  
ço de 1516. a Lopo Soares Governador da  
India. impressa nos Comment. de Affons.  
de Albuquerque. 4. Part. cap. 47.*

*Carta escrita de Lisboa a 6. de Setem-  
bro de 1514. a Nuno Fernandes de Attay-  
de Capitaõ mór de Azamor. Na dita Chro-  
nica. Part. 3. cap. 53.*

*Historia do Oriente, M. S. Desta obra  
fazem memoria Solorz. de Jur. Ind. Tom.  
1. lib. 1. cap. 3. n. 49. allegando a Garibay  
no Comp. Hist. de Hisp. e a Fr. Joaõ della  
Puente Conserv. delas dos Monarch. lib. 1.  
cap. 2. §. 1. e Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom.  
1. pag. 261. col. 2. Spond. Annal. Eccles.  
Tom. 2. p. 343. col. 2. e o addicionador da  
Bib. Orient. de Antonio de Leaõ Tom. 1.  
Tit. 3. col. 50.*

*MANOEL ABOAB naceo na rua de  
S. Miguel da Cidade do Porto sendo pro-  
fessor dos erros do Talmud, que explicou  
em Amsterdaõ para onde se ausentou. Com-  
poz.*

*Monologia, ou discursos Legaes. Impres-  
so no anno de 1629.*

*MANOEL DE ABRANTES natu-  
ral da Villa de Manteigas do Bispado de  
Coimbra Presbitero de inculpavel vida, e  
muito perito nas letras humanas, Poetica,  
e lingua Latina que ensinou publicamente  
muitos annos em a Cidade de Lisboa de cu-  
ja escola frequentada de grande numero de  
ouvintes sahiraõ alguns que pelas dignida-  
des*

des a que foraõ assumptos lhe eternifaraõ a honorifica memoria de seu magisterio. Entre estes se distinguio o Emminentissimo Cardeal da Cunha Inquisidor Geral deste Reyno, e Conselheiro de Estado que lembrado da doutrina que lhe ouvira o admittio a domestico da sua Casa quando estava atenuado de annos e achaques, onde depois de obter hum Canonicato da Collegiada de Santarem falleceo piamente a 10. de Janeiro de 1717. Compoz.

*Epigrammata sacra per singulos anni dies juxta ordinem Breviarii Romani. Accesserunt Epigrammata ad Sanctos Lusitanos, ad Passionem Domini, & una pia Elegia.* Olyssipone apud Joannem Galraõ. 1685. 8.

**MANOEL DE ABREU** natural da Villa do Crato e filho de Christovaõ de Abreu. Applicouse na Universidade de Coimbra ao estudo da Medecina em cuja faculdade fez taes progressos, que recebido o grao de Licenciado regentou a Cadeira de Crisibus da qual tomou posse a 19. de Fevereiro de 1618. até que chegou á de Prima em 30. de Janeiro de 1632. onde jubilou e foy reconduzido em 20. de Mayo de 1642. Escreveo no anno de 1621.

*Traçtatus de morbis mulierum.* 4. M. S.

**MANOEL DE ABREU MOUSINH** natural da Cidade de Evora donde passando ao Oriente foy Ouvidor da Chancellaria de Goa, e depois Abbade da Igreja de Villafior. Teve bastanre instruaõ da historia secular deste Reyno e principalmente das celebres proezas que os Portuguezes obráraõ nas regioens Orientaes. Do seu nome fazem memoria Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 377. no Comment. de 31. de Março let. G. Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 261. col. 2. Fonceça *Evo-ra Glorios.* pag. 413, e o addicionador de *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. col. 55. Compoz.

*Breve discurso en que se cuenta la conquista del Reyno del Pegu en la India de Oriente hecha por los Portuguezes desde el año 1600. hasta el 1603. siendo Capitan Salvador Ribero de Sosa natural de Guimaraens a quien los naturales eligieron por su Rey.* Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1617. 8.

He dedicado ao Duque de Lerma, e no

Prologo promete escrever as façanhas dos Portuguezes. Sahio tradufida esta obra na lingua Portugueza e impressa no fim da terceira edicãõ da *Peregrinaçãõ de Fernãõ Mendes Pinto.* Lisboa por Jozé Lopez Ferreira 1711. fol.

**D. MANOEL AFFONSO DA GUERRA** natural da Villa de Guimaraens situada na Provincia do Minho e filho de Salvador Gomez e de Maria Gomez da Guerra. Deixando a patria se applicou na Universidade de Salamanca ao estudo do Direito Pontificio, e como era dotado de engenho agudo mereceo ser admitido ao Collegio mayor de Cuenca onde conciliou o aplauzo de grande Letrado. Voltando para a Patria obteve o Priorado da Igreja de Villa flor donde subio em o anno de 1622. á Mitra de Cabo Verde. Teve por ouvinte do Sermaõ de San-Tiago prégado no seu dia em Lisboa a Philippe II. quando no anno de 1619. assistio nesta Corte, e o imprimio com o seguinte titulo.

*Sermaõ de San-Tiago.* Lisboa por Pedro Carsbeeck. 1619. 4.

Delle fazem memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* Lit. E. n. 19. Joãõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S., e o Padre D. Ant. Caet. de Sousa *Cathal. dos Bispos de Cabo Verde.*

Falleceo na Cidade da Ribeira Grande da Ilha de San-Tiago a 8. de Março de 1624.

**MANOEL DE AGUIAR PEREIRA** Prothonotario Apostolico filho de Diogo de Aguiar, e Maria Marques naceo na Villa de Santarem e na Parochia de Santa Cruz foy bautizado a 7. de Dezembro de 1659. Ordenado de Presbitero se applicou ao estudo daquellas sciencias necessarias a hum perfeito Ecclesiastico, sendo taõ douto na Theologia Moral, e Mystica, como nos Ritos Ecclesiasticos. Falleceo na Patria a 21. de Setembro de 1729. e jaz sepultado na Capella mór da Parochia de Santa Cruz onde recebera a primeira graça. Deixou escrito.

*De Cærimoniis Ecclesiasticis.* M. S.

**MANOEL AYRES.** Veja-se o P. **MANOEL MONTEIRO.**

D. MANOEL DE ALMADA naceo em Lisboa sendo filho de Gil Alvarez, e Izabel de Almada igualmente illustres que virtuosos, e sobrinho de D. Ayres da Silva Bispo do Porto de quem foraõ progenitores Ruy Pereira da Silva Guarda mór do Principe D. Joaõ, e de D. Izabel da Silva. Instruido nas letras humanas estudou Direito Pontificio, e nelle fez taõ grandes progressos que passando da especulaçaõ á practica exercitou o lugar de Desembargador dos aggravos na Casa da Supplicação com grande credito da sua rectidaõ, e litteratura, de cujo ministerio se lembra com merecido louvor o insigne Jurisconsulto Antonio da Gama nas suas Decisoens *Decis.* 30. n. 3. Ao tempo que era Chantre da Cathedral de Lisboa, Deputado do Santo Officio, e Conservador das Ordens militares o nomeou ElRey D. Sebastiaõ Bispo da Cidade do Funchal Capital da Ilha Terceira em o anno de 1561. por Vacatura de D. Fr. Jorge de San-Tiago da Ordem dos Prégadores, que fallecera a 26. de Outubro do dito anno. Assistio com todos os Prelados do Reyno em as primeiras Cortes celebradas em Lisboa a 13. de Dezembro de 1562. Entre as Pessoas que acompanháraõ a Senhora D. Maria quando no anno de 1565. partio desta Corte a despozar-se com o famoso Alexandre Farneze Principe de Parma, e Placencia, se distinguio pela sua natural afabilidade, e grave prudencia assistindo como testemunha a estes augustos despozorios de que foy Ministro o Arcebispo de Cambray em a Cidade de Brusselas. Voltando para a Patria, como se sentisse oprimido de achaques dimitio o Bispado no anno de 1567. sucedendo-lhe D. Nuno Alvares Pereira Doutor em os sagrados Canones, e neste anno a 18. de Mayo foy provido por seu Tio D. Ayres da Silva Bispo do Porto no Beneficio de Medellos do Mosteiro de Ferreira. Nos annos que lhe restaraõ de vida se preparou para a morte com actos religiosos até que falleceo a 2. de Outubro de 1580. Jaz sepultado na Cathedral de Lisboa. Quando assistio em Flandes lhe chegou ás mãos o libello infamatorio de Gualter Haddon Secretario da Rainha de Iglaterra D. Izabel contra o insigne Varaõ D. Jeronimo Ozorio por ter com huma douta invectiva arguido aquel-

la impia Iezabel da sua apostazia. Para defender o credito de hum taõ grande Prelado e confundir a cega petulancia daquelle antagonista pegou da penna e como se fora rayo aniquilou todos os seus sofisticos fundamentos, cuja obra publicou com o titulo seguinte.

*Adversus Epistolam Gualteri Haddoni Serenissimæ Reginæ Angliæ á supplicum libellis contra Reverendi P. Hyeronimi Osorii Lusitani Episcopi Silvensis epistolam nuper editam.* Antuerpiæ per Guilielmum Silvium 1566. 4. Dedicada a Serenissima Senhora D. Maria Princeza de Parma. No prologo escreve ser Deputado do Santo Officio contra a heretica pravidade, e com taõ manifesta expressaõ se naõ póde duvidar que exercitasse este ministerio, suposto que Fr. Pedro Monteiro nos Cathalogs que imprimio de todos os Deputados das Inquisicoens deste Reyno, naõ faça delle mençaõ. Celebraõ o seu nome Spener. *Opus Herald.* Part. 1. lib. 1. cap. 22. pag. 287. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 262. col. 1. *Illustris. Cunha Hist. Eccles. de Braga* Part. 2. cap. 78. e no *Cathal. dos Bisp. de Port.* Part. 2. cap. 37. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* Lit. E. n. 17. D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. n. 4. *Magn. Bib. Eccles.* p. 337. col. 2. Brandius *Bib. Classic.* Souza *Cathal. dos Bisp. de Funchal* n. 4. e na *Hist. Geneal. da Cas. Real Portug.* Tom. 3. p. 445, Barbosa *Mem. Hist. delRey D. Sebast.* Part. liv. 1. cap. 12. e liv. 2. cap. 13.

P. MANOEL DE ALMEIDA naceo na Cidade de Vizeu da Provincia da Beira, e logo nos primeiros annos mostrou tal inclinaçaõ para a virtude, que fugindo do seculo contra a vontade de seus pays Manoel Antunes, e Messia de Almeida recebeu a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Coimbra a 12. de Novembro de 1594. Completos os dous primeiros annos de Novição pedio com fervorosas instancias aos Superiores facultade para promulgar o Evangelho nas Regioens Orientaes, e sendo deferida esta supplica a favor do seu zelo partio com 17. companheiros em o anno de 1597, e chegando a Goa se instruiu nas letras amenas, e severas que depois ensinou com grande fruto dos seus ouvintes. Sendo

Reytor

Reytor do Collegio de Baçaim foy nomeado pelo Geral Mucio Vitaleschi Embaxador do Emperador da Etiopia Sultaõ Segued para lhe gratificar a benevolencia com que no seu vasto imperio tratava aos Padres dedicados á conversão dos seus Vasallos. Depois de experimentar diversos trabalhos na jornada em que se consumiraõ dous annos chegou a Corte Imperial em o anno de 1624. onde foy recebido com distintas significações de jubilo, e veneração. Para atrahir ao gremio da Igreja mais ovelhas aprendeo a lingua Etiopica, e como fosse eleito superior desta dilatada Missão se lhe augmentou o trabalho discorrendo por todos os lugares onde assistiaõ os Missionarios, e instruindo aos novamente convertidos para que permanecessem na Fé prometida no Bautismo. Passados outo annos se armou huma furiosa tempestade movida pelo Emperador Facilada accerrimo sequaz dos erros scismaticos de Alexandria mandando exterminar do seu Imperio a todos os Missionarios de cuja severa ordem se não póde eximir o P. Manoel de Almeida o qual acompanhado de outros Padres Jesuitas e dous Sacerdotes Capellaens do Patriarcha D. Afonso Mendes juntamente com elles exterminados chegou á Cidade de Adem onde em o espaço de seis mezes que nella assistio não teve pequeno exercicio a sua paciencia insultada pelo barbaro genio do Governador da Cidade. Restituído a Goa no anno de 1634. foy eleito Reitor do Collegio e depois Provincial, e Visitador de toda a India. Exercitados estes lugares com summa prudencia se retirou á Península de Salcete onde sendo Vigario de huma Igreja doutrinava o povo com zelo de vigilante Pastor, porêm querendo o Santo Officio de Goa servirse do seu talento o chamou para Deputado, cujo ministerio desempenhou com a satisfação que prometiaõ as suas letras. Na ultima doença recebeu duas vezes o Viatico, e conhecendo ser chegada a ultima hora pedindo a vela disse: *paratum cor meum Deus, paratum cor meum*, e no fim destas palavras espirou placidamente a 10. de Mayo em que cahio a Festa de Ascensão de Christo do anno de 1646. quando contava 65. annos de idade, e 51. de Companhia. Fazem do seu nome honorifica memoria Joan. Soar. de Brit.

Tom. III.

*Theatr. Lusit. Litter. Lit. E. n. 18. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 121. col. 2. Bib. Societ. pag. 188. col. 1. Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 3. pag. 153. e no Comment. de 10. de Mayo letr. N. Tellez Hist. da Etiop. Alta liv. 4. cap. 26. e no Append. dest. Hist. pag. 669. §. 1. 2. e 3. D. Alphont. Mend. Exped. Ætiop. lib. 1. cap. 12. liv. 4. cap. 20. lib. 2. cap. 1. 6. 7. lib. 3. cap. 13. Andrad. Var. Illustr. de la Comp. lib. 5. Franco Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb. Tom. 1. liv. 2. cap. 43. até 48. e Tom. 2. p. 622., e no Annal. glorios. S. J. in Lusit. p. 263. Hallevord. Bib. Curios. pag. 67. col. 1. Magn. Bib. Eccles. Tom. 1. pag. 339. col. 1.*

Escreveo por ordem do General Mucio Vitaleschi.

*Historia da Etiopia Alta.* Começa pelo Padre Pedro Paes da Companhia de Jesus a qual adicionou como testemunha em varias partes com diversos successos, e a publicou com outros additamentos o Padre Balthezar Tellez. Coimbra por Manoel Dias 1660. fol.

*Cartas da Etiopia* escritas ao Geral Mucio Vitaleschi de Gorgorá a 17. de Abril de 1627. em que relata o progresso das Missões desde o anno de 1626. até Março de 1627. Sahiraõ vertidas na lingua Italiana. Roma por l' heredi di Bartholameo Zannetti 1629. 8.

*Carta em que relata os trabalhos que padeceo em Etiopia até chegar á Cidade de Adem.* Parte della está impressa na *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* composta pelo Padre Franco Tom. 1. pag. 353. até 357.

*Tratado dos erros dos Abexins confutados com solidas razoens* M. S.

*Apologia contra Fr. Luiz de Urreta da Ordem dos Pregadores.* M. S.

**MANOEL DE ALMEIDA** natural da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra professor de Medecina que exercitou com igual sciencia que fortuna. Escreveo hum volume, que constava de 478. folhas, tratava.

*De todas as enfermidades do corpo humano e suas curaçoens dividido em nove Tratados.* M. S.

MANOEL DE ALMEIDA DE CASTELLO BRANCO natural de Viseu e filho de Sebastião de Alvellos, e Maria de Almeida. Depois de receber a borla Doctoral na Faculdade dos sagrados Canones foy admetido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 3. de Março de 1636, donde passou a ser Lente da Cadeira de Sexto a 7. de Outubro de 1641., e de Decreto a 8. de Mayo de 1648. Foy Deputado da Inquisição de Coimbra de que tomou posse a 12. de Janeiro de 1641., e Conego Doutoral das Cathedraes de Viseu e Braga. Falleceo a 7. de Setembro de 1652. As postillas que dictou no tempo do seu magisterio são as seguintes.

*Comment. ad Tit. de Acusationib. in 6.*

----- *de rescriptis in 6.*

----- *ad Text. in Reg. Estote 2. de reg. jur. in 6.*

----- *ad Reg. quæ contr. de reg. jur. in 6.*

----- *ad Tit. de Const. in Decret.*

*Traçtat. de Immunitate Ecclesiæ quoad tuitionem delinquentium ad Caus. 17. quæst. 4.*

MANOEL DE ALMEIDA CORREA. Veja-se D. FRANCISCO XAVIER DE MENESES Conde da Ericeira.

MANOEL DE ALMEIDA PINTO natural de Villa nova fronteira á Cidade do Porto, Poeta Comico. Para celebrar a felicidade com que Portugal sacudio o jugo Castelhano em o 1. de Dezembro de 1640. publicou.

*Comedia famosa de la feliz restauracion de Portugal, y muerte del Secretario Miguel de Vasconcelos.* Lisboa por Pedro Crasbeeck 1649. 4.

P. MANOEL ALVARES naceo em o lugar da Ribeira brava da Ilha da Madeira onde habitavaõ seus virtuosos pays Sebastião Gonçalves, e Beatriz Alvares. Instruido com as sciencias que habilitaõ para o Sacerdocio lhe conferio na sua patria as Ordens Menores o Bispo titular de Rossionia Cidade na Esclavonia D. Ambrozio Brandaõ a 11. de Agosto de 1538. Deixada a casa paterna navegou para Portugal, e como estivesse informado do instituto da Companhia de Jesus por hum de seus alumnos que desembarcara da Náo da India na

Ilha da Madeira para se curar no Hospital, o abraçou em o Collegio de Coimbra a 4. de Junho de 1546. quando contava vinte annos de idade. Completo o tempo do Noviciado estudou com disvelo, e soube com perfeição as linguas Latina, Grega, e Hebraica, como tambem. Filosofia. Nos Collegios de Lisboa e Coimbra ensinou letras humanas com universal aplauso de Mestre consummado. Immortalisou o seu nome na *Arte de Grammatica* que compoz em idade madura por ordem dos Superiores da qual uza toda a Companhia nas suas escolas para instrução da mocidade. Foy Reytor dos Collegios de Coimbra, e Evora, Proposito da Casa professa de Lisboa usando de tal afabilidade com os subditos, como se foraõ Superiores. De todas as virtudes religiosas era exemplar merecendo por ellas elogios do seu Santo Patriarca. Provada a sua tolerancia com huma larga enfermidade falleceo com grande piedade no Collegio de Evora a 30. de Dezembro de 1583. com 57. annos de idade, e 37. de Religiaõ. Passados alguns annos sendo aberta a sepultura, em que jazia o seu cadaver se achou incorrupto. Fazem memoria do seu nome Tellez Chron. da Companh. de Jes. da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 4. cap. 4. n. 7. intitulado o *insigne Varaõ*. Severim de Faria Disc. Var. p. 148. vers. *celebre humanista. Bib. Societ. p. 188. col. 2. in formanda ad pietatem juventute, & ad Latinam, Græcam, atque Hebraicam linguam instituenda, expoliendaque plurimos annos impendit.* D. Francisco Manoel Carta ao Doutor Themudo que he a 1. da 4. Centur. doutissimo. Franco Imag. da Virt. do Colleg. de Coimb. Tom. 1. liv. 1. cap. 31. *Mestre universal, pois são poucos os que estudaõ a lingua Latina que não sejaõ discipulos deste grande Mestre, e nos Annal. S. J. in Lusit. pag. 137. n. 22. orbe toto notissimus quia author grammaticæ Artis.* Fonceca Evora glorios. p. 135. *Sogeito de tantas letras, como virtudes* Gerard. Joan. Vossius de *Arte Grammat. lib. 4. cap. 11. præstantis judicii Vir.* Gaspar Sciopio De *Vet. ac nov. Grammat. latin. Origin. Nam & ipse longe cultius dicendi genus, quam non dico veterum quisquam (nam pessime omnes latine scripserunt) sed quam recentiores plerique in Arte tradenda præstitit, & ea*

ea ex optimo quoque veterum authorum exempla feligere curæ habuit, quibus regulæ Artis plurimum stabiliri, & sine negotio à tyronibus intelligi possent. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. Lit. E. n. 20. Satis nota* (falla da Arte) atque ubique terrarum jam ferme recepta. Angelus Spera de *Gramat. Professorib. pag. 248. e 249. illius Arte non solum Jesuitæ utuntur, sed quicumque solidos discipulos producere cupiūt. Bened. Pereir. Acad. Litter. lib. 2. Disc. 3. n. 117. communis nostra ætate Grammaticæ magister Franc. de Franciscis Philolog. Dissert. de Francisc. Litter. sect. 2. de discip. Grammat. n. 12. Emmanuel Alvares magnum S. J. in re litteraria nomen, ac unus è primis tradendarum in scholis litterarum antesignanus eruditissimus, & studiosissimus. Tellez Chron. da Comp. da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 4. cap. 4. n. 7. ainda depois de morto ensina por toda a Christandade com a Arte de Gramatica, que com tanta deligencia, excellente disposiçaõ, e com taõ acertado juizo compoz. Walchio *Art. Crit. lat. ling. cap. 4. p. 193. e cap. 11. pag. 444. Sabio a sua Arte de Grammatica dividida em 3 Partes. Consta a primeira da Etymologia. a 2. da Syntaxe, e a 3. da Profodia com o seguinte titulo.**

*De Institutione Grammatica libri tres.* Olyssipone. Excudebat Joannes Barrerius M. D. LXXII. 4. Esta primeira ediçaõ se publicou sem Index, que o teve na segunda impressa. Venetiis ex Unitorum Societate M. D. LXXXV. 4. Illustrou esta Arte com eruditos additamentos o Padre Antonio Velez Jesuita entre os quaes merecem distinta estimaçaõ os versos latinos onde engenhosamente reduzio as regras Grammaticaes. Sahio Eboræ apud Emmanuelem de Lyra 1596. 4. Modernamente a explicou com doudas nottas em 4. Volumes de 4. Joaõ de Moraes Madureira Feijo-o Prior da Ansaã, e Mestre de Grammatica do Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafoens, cuja obra se publicou em Lisboa por Miguel Rodrigues. 1729. 1730. 1732. e 1739. Reduziraõ esta Arte a breve compendio os Padres Richardo Hesi e Richardo Ricardi Jesuitas, este Italiano, e aquelle Alemaõ como tambem o Padre Horacio Turfellino. Em multiplicadas impressoens se reproduzio esta obra donde se manifesta a sua uni-

Tom. III.

versal aceitaçaõ aparecendo em humas como seu author a compoz, e em outras reduzida a mais breves preceitos de cujas ediçoens saõ as mais celebre Friburgi 1572. 8. Dilingæ 1574. Uvicemburgi apud Conradum Schwin 1584. 8. com o titulo *Vocabula Grammaticæ.* Lugduni 1594. 12. Coloniae Aggripinæ ex Officina Birekmanica 1596. 8. Compluti apud Joan. Gratianum 1597. 8. com o titulo *De Constructione octo partium Orationis.* Coloniae apud Waltherum 1602. 12. Uberlingæ apud Georgium Neukirch 1603. 8. aumentada por Balthezar Madero Coloniae apud Georgium Vellerum 1604. 4. Argentinæ 1612. 12. Wesphaliæ 1613. 8. Monachii 1616. Duaci apud Michaelem Bellerum 1637. 12. Lucernæ 1650. 12. Antuerpiæ apud Jacobum Meursium 1662. 8. com o titulo *Syntaxis, sive Institutiones linguæ Latinæ.* Cracoviæ apud Stanislaum Piotrkowczyk. S. R. M. Typog. 1673. 8. Patavii apud Joan. Baptistam Pasquati 8. sem anno da impressaõ publicada por Joaõ Baptista Fageo com este titulo *Limen Grammaticum, seu prima litterarum rudimenta.* Contra esta Arte se armou a critica de Orlando Pescecio Veronez o qual foy refutado por Mariano Benedicto de S. Vito com a seguinte invectiva. *Efflatio pulveris adversus Emmanuelis Alvari Grammaticas institutiones ab Orlando Pescito Veronæ excitati, qua plus CLXX. reprehensiones à Jacobo à Fosso ex Commentariis Mariani Benedicti à S. Vito confutantur.* No principio desta obra estaõ duas Cartas Latinas tendo a primeira de Francisco Sacio Patricio Veronez em que faz o seguinte elogio ao Padre Manoel Alvares. *Vir in omni doctrinarum genere apprime versatus, & Hebraicæ, Græcæ, Latinæque linguæ peritissimus, & morum probitate, gravitate, pietate ornatissimus, magno multorum annorum, ut ejus indicant scripta, studio, diligentiaque rem Grammaticam usque adzoe promovit, ut vix post se aliis ad progrediendum locum reliquerit.* A outra Carta he de Mariano Benedicto dizendo ao Leitor. *Quanta doctorum virorum approbatione Emmanuelis Alvari è S. J. tres de Grammatica Institutione libri excepti sint, quanta que omnium laude commendati, nemini puto, quam aliquid hujus rei tangit, ignotum esse. Nova enim & nostri sæculi Grammaticis ignota*

Y ii

ex

*ex antiquis adytis eruta, in lucem protulit, ea que antiquorum scriptorum Varronis præcipue aliorum, qui Varronis ætatem secuti Latinæ linguæ fontes aperuerunt Quintiliani, Prori, Gellii, & eorum, qui cum dignitate rem Grammaticam tractarunt, testimoniis confirmata; id que non tam ad pueros qui doctrinæ capaces non sunt instructionem, quam ad locos Magistris indicandos, unde pleniorẽ ejus doctrinæ copiam haurire possint, & caput altius erigere, quam ad huc communis docentium usus vulgò consuevit. Tum ipsa præcepta, quæ pueris explicanda proponuntur ea orationis dignitate, brevitæque pertractat, ut te non puerilia Grammaticæ præcepta, sed alicujus Areopagi, aut Romani Senatus decreta legere existimes. Nec mirum hominem præter ejus vitæ sanctitatem, alias que excellentes laudes tum ingenii, tum probitatis multa etiam doctrina excultum, atque in omnium excellentium scriptorum genere versatum etiam in hac materiæ tenuitate Leonem ex unguibus agnosci.* No anno de 1729. Sahio Manoel Coelho de Soufa Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Sargento mór dos Priviligiados da Corte profundamente perito nas letras humanas, e preceitos Grammaticaes contra algumas regras da Arte do Padre Manoel Alvarez a cuja douta invectiva responderão o Padre Antonio Franco Jesuita com o affectado nome de Francisco da Costa com o livro intitulado *Contramina Grammatical*. Evora na Officina da Universidade 1731. 8. e Joaõ de Moraes de Madureira Feijo-o de quem affirma se fez menção, no fim do 2. Tomo da *Arte explicada &c.* Coimbra por Luiz Secco Ferreira. 1739. 4.

Compoz mais o Padre Manoel Alvares

*De mensuris, ponderibus, & numeris.* Sahio esta obra traduzida em Portuguez pelo Padre Antonio Franco no fim do *Indiculus Universal* do Padre Francisco Pomey Jesuita vertido pelo mesmo Padre Franco da lingua Franceza em a materna. Evora na Officina da Universidade 1716. 8.

P. MANOEL ALVARES cuja patria se ignora, como os nomes de seus pays Foy admetido á Companhia de JESUS no Collegio de Coimbra a 2. de Outubro de 1549. donde partio para a India a 7. de Abril

de 1560. em a Nao S. Paulo de que era Capitão Ruy de Mello da Camara que depois de padecer a mais infausta navegação foy obrigado a arribar á Bahia de todos os Santos a 17. de Agosto, e fazendo-se á vela avistou a 15. de Novembro o Cabo da Boa Esperança até que arrojado de huma furiosa tempestade em que naufragou a Nao de frente da Ilha de Samatra havendo tolerado horriveis trabalhos pelo espaço de sessenta, e seis dias foy aportar a huma Ilha habitada de barbaros que o quizerão privar da vida. Tanto que chegou a Malaca se applicou com mayor disvelo no augmento da Christandade até que em Goa partio a receber o premio eterno fallecendo na Cala professa a 30. de Junho de 1616. em idade muito provecta Foy insigne na Arte da Pintura de cuja maõ se conservaõ alguns quadros no Collegio de Coimbra. Delle faz memoria o Padre Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* Tom. 2. liv. 3. cap. 19. 20, 21, 22, e 23. Escreveo.

*Carta aos Padres da Provincia de Portugal escrita a 4. de Setembro de 1560. onde relata o infausto successo da sua jornada.* Consta de 16. paginas.

*Carta escrita de Goa em 5. de Janeiro de 1562. em que descreve a jornada da Bahía até Goa.* Consta da 22. paginas.

Estas duas Cartas conservava em seu poder o Padre Antonio Franco como affirma na *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. pag. 359. dizendo *que nellas até dibuxou os baxos em que se perdeo a Nao, e outras Ilhas. e paragens, em que tiverão os naufrantes repetidos infortunios.*

P. MANOEL ALVARES natural da Villa de Alter do Chaõ da Provincia Translagana alumno da Companhia de Jesus cujo instituto abraçou em o Noviciado de Evora a 7. de Fevereiro de 1590. quando contava 17. annos de idade. Foy inseparavel companheiro do Padre Belthazar Barreira, e participante dos Apostolicos trabalhos que padeceraõ na cultura do Reyno de Guiné e Serra Leoa bautizando muitos Principes idolatras, e convertendo innumeraveis Gentios ao gremio da Igreja Romana. Falleceo na Casa professa de S. Roque a 3. de Julho de 1619. Delle se lembraõ Telles *Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug.*

tug. Part. 2. liv. 6. cap. 26. n. 2. e cap. 32. n. 10. e Guerreiro *Relac. Annal. do anno de 1607. até 1608.* liv. 4. fol. 242. Compoz

*Discripção Geografica daquella parte da Africa chamada Guiné.* M. S. Desta obra o faz author Telles na *Chron.* affima allegada Parte 2. liv. 6. cap. 26. n. 2. e no cap. 32. n. 11. transcreve huma *Carta* do dito Padre Manoel Alvares em que relata alguns successos da Missão de Guiné.

Fr. MANOEL ALVARES CARILHO natural da Villa de Serpa em a Provincia Translagana Freyre professo da Ordem militar de S. Bento de Aviz, onde foy admitido no primeiro de Dezembro de 1624. Doutor em os Sagrados Canones em a Universidade de Coimbra, cujo grao recebeu a 23. de Julho de 1628. A sua litteratura unida com maduro talento o fizeraõ digno de ser Agente em Roma dos negocios desta Monarchia no tempo do Serenissimo Rey D. Joaõ IV. cuja feliz Aclamação aplaudio no anno de 1641. em a Univerfidade de Coimbra com huma Oração Latina em que mostrou ser igualmente perito na lingua Latina, como nos preceitos de Rhetorica, a qual se publicou com o seguinte titulo.

*In festiva acclamatione Optimi Principis ac Regum felicissimi Joannis IV. nuper in avitum Regnum assumpti Oratio habita in Collimbriensi Academia.* Sahio a fol. 21. verf. dos *Aplauzos da Univerfid. de Coimb. a El Rey D. Joaõ o IV.* Conimbricæ Typis Didaci Gomes de Loureiro. 1641. 4.

Foy Superior do Convento da Ordem militar de Aviz, Vigario Geral, e Governador do Bispado de Coimbra, e depois Vigario Geral do Bispado de Vizeu, e Abade da Rayva do Padroado Real onde morreo. Escreveo

*Commentaria ad cap. cum Excommunicato caus. 11. quest. 4.*

..... *ad Regul. cum quid una via de Regul. jur. in 6.*

MANOEL ALVARES FERREYRA natural do Porto em cuja Cathedral recebeu a graça bautifmal a 11. de Março de 1706. sendo filho de Antonio Alvares Ferreira Recebedor das Sizas da mesma Cidade, e Conselho de Gaya, Moedeiro do numero, e Familiar do Santo Officio, e de

Leonarda Baptista Ferreira. Aprendidas as letras humanas na patria estudou na Univerfidade Conimbricense Direito Pontificio em que fez taes progressos a sua applicação que foy julgado capaz de exercitar os lugares da Republica, porém preferindo o Estado de Ecclesiastico como mais perfeito para a tranquillidade da sua consciencia o elegeo Dezembargador da Relação Ecclesiastica o Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo do Porto D. Fr. Joseph Maria da Fonceca e Evora. Compoz

*De novorum operum ædificationibus, e orumque nuntiationibus, & adversus construere volentes in alterius præjuditium. Opus in sex libros distributum. Primus de Sacris Templis, & religiosis domibus. Secundus de publicis locis, & privatis ædificis. Tertius de ampliandis, & reficiendis ædificiis.* Protopoli 1749. fol.

*De Controversiis Parochorum cum Parochianis tam intra, quam extra Ecclesiam.* M. S.

MANOEL ALVARES PEDROSA naceo em a Ribeira de Caranque junto da Villa de Bellas do Patriarchado de Lisboa. Foraõ seus progenitores Gaspar Alvares Coorea, e Maria Pedroza descendentes de nobres familias. Ornado de prudente juizo, erudição historica, e summa gravidade se distiguiou entre os varoens insignes do seu tempo por cujos dotes o elegeo seu Secretario D. Joaõ da Costa primeiro Conde de Soure, Mestre de Campo General da Provincia do Alentejo, e Governador das armas daquella Provincia quando foy nomeado Embaxador Extraordinario a Luiz XIV. valendo-se do seu talento assim para as empresas militares, como negociaçoens politicas. Cultivou com grande exacção, e continuo disvelo o estudo da Genealogia em que era consultado como Oraculo. Até a ultima idade, que foy larga nunca largou a penna que lhe servia de lenitivo contra a falta dos bens da fortuna que sempre experimentou adversa conservando sempre aquelle decoro correspondete á nobreza do seu nascimento. Falleceo em Lisboa a 16. de Agosto de 1707. Jaz sepultado na Casa professa de S. Roque dos Padres Jesuitas. Delle faz honorifica memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. a Hist. Gen. da*

*da Caf. Real Portug.* p. 144. §. 169. intitulado o *excellente Genealogico*. Escreveo

*Familias illustres de Portugal*. fol. 3. Tomos, cujo Original conservava Manoel Carlos de Tavora Conde de S. Vicente, General da Armada, e Conselheiro de Estado e delles tinha huma copia na sua grande Livraria o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes.

*Diversas Genealogias* fol. Parte dos volumes que comprehendiaõ estas Genealogias vende-o o Author a Ayres de Almeida e Souza Balio de Acre, e Commendador de Vera Cruz que deixou a seu sobrinho Gonçalo de Almeida Senhor do Morgado da Cavallaria. Outros volumes deste mesmo assumpto comprou o Padre D. Manoel Caetano de Souza Clerigo Regular Procomissario da Bulla da Cruzada, e Censor da Academia Real os quaes conserva o Padre D. Antonio Caetano de Souza com affirma no lugar affima citado.

**MANOEL ALVARES PEGAS** oriundo da Cidade de Beja, como repetidamente confessa no Tom. 2. ad *Ordinat. Reg.* lib. 1. Ad Tit. 3. §. 19. n. 10. e Tom. 12. lib. 2. Tit. 52. §. 1. Glos. 3. n. 4. porém nacido na Villa de Estremoz onde na Parochial Igreja de Santo André recebeu a primeira graça a 4. de Dezembro de 1635. Foraõ seus pays Manoel Martins, natural de Estremoz Feitor do Conde de Figueirõ, e Maria Alvares Pegas natural de Beja. Estudados na patria os primeiros rudimentos passou á Universidade de Coimbra onde applicado á Jurisprudencia Cesaria deu logo manifestos indicios da grande capacidade de que liberal o dotara a natureza para penetrar as mayores difficuldades daquella Faculdade na qual recebendo o grao de Bacharel em o anno de 1658. a exercitou por toda a vida no laborioso exercicio de Patrono de causas Forentes com tanto credito da sua litteratura, como dezinteresse do seu animo. Naõ se controverteo questaõ no Foro Ecclesiastico, ou Secular entre litigantes da primeira Jerarchia que naõ fosse buscado para a defender dirigindo sempre pelas mais solidas regras de Direito os voos da sua penna. Naquellas horas, que lhe restavaõ deste exercicio, se applicou á composiçaõ de diversas obras entre as quaes mereceo

a primazia o Commento ás Ordenaçoens do Reyno cuja ardua empreza lhe conciliou immortal gloria ao seu nome pela vasta copia de doutrinas, e allegaçoens de Authores com que a illustrou, como tambem pelo profundo estudo de hum, e outro Direito que depositado no archivo da sua memoria deixou patente aos seus Professores. Foy Advogado da Casa da Suplicaçaõ com privilegios de Dezembargador por merce del-Rey D. Pedro II. Procurador das Mitras de Lisboa, Braga, Evora, e Lamego, da Capella Real, e das Igrejas do Padroado, e Promotor da Bulla da Cruzada. Casou com D. Catherina Salema de Lacerda filha de Valentim de Carvalho Salema, e D. Maria da Cunha de Siqueira de quem teve o Doutor Luiz Pegas de Beja Provedor de Beja o Doutor Joaõ Pegas Juiz de Fõra de San-Tiago de Cassem no Campo de Ourique: Fr. Jozé Pegas Religioso Carmelita Calçado Prior do Convento de Beja, Vigario Prior Comissario dos Terceiros de Evora, e Confessor das Freyras do Algarve, e Tentugal, e duas vezes Vizitador: Fr. Francisco Pegas Religioso Carmelita da Provincia do Brasil onde foy Presentado: D. Joanna das Montanhas, e D. Thereza Evangelista Freyras no Convento de Chellas situado no suburbio de Lisboa. Falleceo em Lisboa a 12. de Novembro de 1696. quando contava 60. annos de idade. Jaz sepultado na primeira quadra do Claustro do Convento do Carmo e sobre a campa está aberto hum escudo espartelado. No primeira quartel, e seu contrario tem huma cabeça de lobo entre tres Pegas postas em roquete, e no quartel primeiro no canto principal huma Brica, e no contrario hum M. O segundo he espartellado; no primeiro, e contrario huma Cruz chaã entre quatro flores de Liz; no 2. e contrario huma Aguia, e por tymbre huma Pega voando. Debaixo deste escudo está gravado o seguinte epitafio que compoz o Doutor Bernardo Pereira da Silva Collegial do Collegio de S. Paulo da Universidade de Coimbra, e nella Lente do Digesto velho, e Dezembargador da Casa da Suplicaçaõ de quem em seu lugar se fez merecida lembrança.

*Eximius Themidis custos hac conditur urna  
Maximus Emmanuel Alvarus ille Pegas.  
Ille nitor Saeculi, Lysiae Sol, jure Lycurgus,  
Dice-*

*Dicere, qui potuit jus ad utrumque forum.  
Lumine si Phæbus, doctrina illuminat orbem  
Ut Sol Hesperii occidit ille plagis.*

*Bis sextum peragens lustrum decessit Olympo,  
Plura velut Phæbus visere signa nequit.*

*Oritur occiduis Titan redivivus ab undis  
Axe nitens, fulgens lumine, luce regens.*

*Alvarus Hesperii pariter consurget ab oris  
Orbe micans, vivens nomine, jure docens  
Obiit die 12. Novembris anno 1696.*

Em obsequio da memoria deste grande Jurisconsulto compoz a seguinte inscripção sepulchral a sublime Musa do Doutor Francisco Xavier Leitaõ Cirurgiaõ mór do Reyno, e Academico da Academia Real onde usando de huma eloquente Profopopeya o introduz fallando com estas vozes metricas.

*Qui populis leges, Regum, qui jura resolvit  
In cineres condor jam resolutus humo.*

*Proh dolor! Occubui communi lege: putabam  
Æternum doctos vivere posse viros:*

*Lex tamẽ hoc prohibet: tumulo damnatur, &  
umbris*

*Mergimur invitum morte premente, caput.  
Hanc ergo ex me mortales e discite legem:*

*Est homini lex hæc non fugienda mori.  
Dum tamen hæc moneo non me periisse putan-*

*dum est,*

*Quãdoquidẽ è tumulo non sine lege loquor.*

Multiplicados elogios fizeraõ diversos Escriutores a sua Pessoa como saõ o Padre Bento Pereira *Elucidar*. n. 1995. *doctissimus jurisconsultus; & Summ. Theol. Moral. Tract. 4. de Legib. e Tom. 1. sect. 5. Quæst. 6. doctissimum.* Guerreiro de *Privil. Famil. S. Offic.* cap. 10. n. 39. e cap. 11. n. 2. *egregium.* Ulhoa de *Legatis* dissert. 1. n. 113. *doctissimum e* dissert. 8. n. 49. *eruditissimus.* Olea in addit. ad *Tract. de Cession. Jur.* Tit. 4. quæst. 11. n. 24. *magni nominis advocatus.* Filoaga *Enchirid. Jur.* Cap. 9. n. 9. *doctissimus.* Aquila addit. ad *Roxas de incompatib.* Part. 1. cap. 7. n. 84. *doctissimus.* Romague. *ra ad Stat. Civit. Eugub.* lib. 1. rub. 33. n. 19. *virum doctissimum & rub. 40. n. 22. non prætermittendus, & præ oculis semper habendus, & rub. 56. n. 70. ipsius sane opera præ manibus habe, & à non pauco labore liberaris, ac roga Altissimum eum servet incolumem ut possit ipsum opus perficere ad totale regimen Reipublicæ, & justitiæ administrationem; & lib. 4. rub. 31. n. 4. omni ævo*

*laudandus & rub. 45. n. 11. perennis nostræ Jurisprudentiæ fons.* Idem ad *Synod Gerund.* lib. 3. Tit. 8. cap. 4. n. 3. *Lujitanorum gloria.* Franc. Ruiz Noble e Jozé Carlos Gonzal. *Allegac. por el Marquez de Mejorada* p. 43. n. 311. *celebre escritor destes tiempos, que sus muchos, y doctos escritos acreditan bastantemente sus grandes estudios, e erudicion.* Landim de *Syndic. Tract. 1. cap. 10. n. 19. doctissimus Oliveira de Muner. Provis. cap. 2. n. 2. doctissimus e cap. 3. n. 3. eruditissimus* Bollero de *Decoctorib.* Tit. 3. quæst. 1. n. 11. Balmazed. de *Collect.* cap. 54. n. 5. Urseolo de *Transact.* Quæst. 89. Frasso de *Patron. regio* Part. 1. cap. 12. n. 15. Caldero *Addit ad Decis. Crim. Decis. 4. n. 5. Decis. 19. n. 8. Decis. 31. n. 23. Decis. 32. n. 31. Decis. 42. n. 35.* Salcedo *Theatr. Honor.* Glossa 3. n. 47. Portug. de *Donat.* Tom. 1. cap. 29. n. 5. 8. 43, e 87. Luca de *Linea legal.* art. 9. n. 42. Pereira de *Revis.* cap. 3. n. 7. e 9. cap. 24. n. 3. e cap. 26. n. 15. Fr. Jozé Pereira de Santa Anna *Chron. dos Carmel. da Prov. de Portug.* Tom. 1. Part. 4. 2. 1630. *Famoso Jurisconsulto.* Compoz.

*Commentaria in Ordinationes Regni Portugalliæ Tomus primus.* Ulyssipone apud Joannem da Costa 1669. fol.

*Tomus secundus.* ibi apud eundem Typog. 1670. fol.

*Tomus Tertius.* ibi apud eundem Typ. 1671. fol.

*Tomus Quartus.* ibi apud eundem Typ. 1672. fol.

*Tomus Quintus.* ibi apud eundem Typ. 1680. fol.

*Tomus Sextus.* ibi apud Anton. Leite Pereira. 1681. fol.

*Tomus Septimus.* ibi apud Michaellem Deslandes 1682. fol.

*Tomus Octavus.* ibi apud eundem Typ. 1683. fol.

*Tomus Nonus.* ibi apud eundem Typog. 1684. fol.

*Tomus Decimus.* ibi apud eundem Typ. 1689. fol.

*Tomus Undecimus.* ibi apud eundem Typog. 1691. fol.

*Tomus Duodecimus.* ibi apud eundem Typog. 1694. fol.

*Tomus decimus Tertius.* ibi apud eundem Typog. 1703. fol.

*Tomus*

*Tomus decimus Quartus.* ibi apud Valentinum da Costa Deslandes 1703. fol.

Este Tomo decimo quarto consta de *Additiones ad Coment. Primi, & secundi libri Ordinat, seu Tractatus de Citationibus Judicis, & foro competenti ubi Rei conveniri debent.*

*Tractatus de Competentiis inter Archiepiscopos, Episcopos & Nuntium Apostolicum cum potestate Legati à Latere, & de eorum potestate, de foro etiam exemptorum & ubi conveniri debeant.* Lugduni Sumptibus Laurentii Arnaud, & Petri Borde 1675. fol. & Ulyssipone apud Antonium Pedrozo Galraõ 1728. fol. juntamente com o Opusculo de *Alternativa Beneficiorum.*

*Resolutiones Forenses Practicabiles in quibus multa, quæ in utroque foro controversa quotidie versantur uberrima legum, & Doctorum allegatione resolvuntur* Ulyssipone apud Joannem da Costa 1668. fol. Sãbio esta obra acrescentada em 6. Partes, das quaes a primeira foy impressã Ulyssipone apud Michaellem Deslandes 1628. fol. a 2. ibi per eundem Typog. 1682. fol, a 3. ibi per eundem Typog. 1602. fol. & ibi apud Paschoalem da Silva Typog. Reg. 1721. A. 4. ibi apud Dominicum Gonsalves 1734. fol. 5. ibi apud eundem Typog. 1735. fol. 6. ibi apud eundem Typog. 1736. fol.

*Allegação de Direito em favor de D. Agostinho de Lancaastro sobre a successão do Estado, e Casa de Aveiro.* Lisboa por João da Costa 1666. fol.

*Allegação de Direito a favor de Senhor D. Agostinho de Lancaastro sobre a successão da Casa, e titulo do Marquezado de Porto Seguro.* Madrid. sem anno, e nome do Impressor fol.

*Allegação de Direito a favor do Senhor Conde de Figueirõ D. Jozé de Lancaastro sobre a successão, e Casa de Aveiro.* Lisboa por João da Costa 1667. fol.

*Allegação de Direito por parte dos Senhores Condes do Vimiojo sobre a successão de Pernambuco.* Evora na Officina da Universidade 1671. fol.

*Allegação de Direito por parte de D. Pedro de Menezes sobre o titulo, e successão de Villa-Real, e Morgado da dita Casa, e bens patrimoniaes della.* Lisboa fol..

*Allegação de Direito por parte de D. Luiz Angel Coronel Ximenes de Aragaõ so-*

*bre a successão dos Morgados instituidos por Antonio Gomes Angel, e sua mulher Joana Jeronima.* Madrid 1685. fol.

*Allegação de Direito pelo Reverendo Deaõ, e Cabbido da Santa Igreja Cathedral do Porto na causa que traz no juizo, e Tribunal da Nunciatura sobre a prerogativa dos assentos das Cadeiras do Coro, e nullidades da sentença arbitraria, e forma do procedimento dos arbitros nomeados, e gravame della.* Lisboa por Miguel Deslandes Impres. delRey 1693. fol.

*Allegação de Direito sobre a acuzação que fez Natalia Ribeiro Machado da morte que se fez a seu filho o Mestre de Campo Manoel Dantas da Cunha Cavalleiro professo da Ordem de N. Senhor Jesu Christo na Estrada publica da Villa de Turpim para a Praça de Almeida onde foy morto por conjuração, assessino propozito, e caso pensado traição, e homicidio voluntario fol. Naõ tem anno, nem lugar de Impressão. Consta de 80. folhas.*

Quatro destas *Allegações* se reimprimiraõ. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1728. fol. e com ellas sãbio novamente.

*Allegação a favor de Gomes Freyre de Andrade sobre a Casa de Bobadella e suas pertençaens, e jurisdicoens.*

*Tratado Historico, e Juridico sobre o sacrilego furto, e exacravel sacrilegio, que se fez em a Parochial de Odivellas termo da Cidade de Lisboa na noite de 10. para 11. de Mayo de 1671.* Madrid por Roque Rico de Miranda 1678. 4. e Lisboa na Officina Real Deslandesiana 1710. 4.

*Tractatus de Exclusionem, inclusionem, successione, & erectione Mayoratus Pars 1:* Ulyssipone apud Michaellem Deslandes 1686. fol.

*Opusculum de Mayoratus pesselorio interdito, seu de ordine procedendi in causis Mayoratus possessionis, & proprietatis.* Ulyssipone apud Michael. Deslandes 1695. 4.

*Opusculum de alternativa Beneficiorum. Provisioe sede Papali plena.* Ulyssipone apud eundem Typog. 1697. fol. & ibi apud Antonium Pedrozo Galraõ 1728. fol. juntamente com o *Tractatus de Competentiis.*

*Tractatus de Ordinibus Militaribus, & Commendarum provisioe, & gubernatione.* Desta obra faz elle menção de a ter compo-

sto na Part. 1. de exclus. & inclusion. Mayoratus.

*De Regimine Senatùs Aulici.* He allegado como author desta obra pelo Doutor Ignacio Pereira de Souza *Tract. de Revision.* cap. 93. n. 8. e em outras partes.

**MANOEL ALVARES PIRES** Prior da Igreja Matriz da Villa do Crato em a Provincia Translagana, e Vigario Geral na mesma Villa, taõ perito no Direito Canonico, como versado na Rhetorica Ecclesiastica da qual deixou por argumento.

*Oração funebre nas exequias que em 4. de Fevereiro de 1661. se dedicaraõ às piedosas memorias do Illustrissimo Senhor Fr. Jeronimo de Brito de Mello Commendador de Vera Cruz, Balio de Lessa, Graõ Prior eleito do Priorado do Crato, e administrador por Sua Magestade.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1661. 4.

**MANOEL ALVARES SOLANO DO VALLE** naceo em a Cidade de Elvas da Provincia Translagana a 18. de Fevereiro de 1700. sendo filho de Manoel Aluares Solano, e de Angela do Valle. Quando contava seis annos de idade passou para a Cidade de Lamego onde assistio em casa de seu tio Miguel Rodrigues do Valle que de Prior da Igreja do Salvador da Cidade de Elvas foy eleito Reytor de Santa Maria do Couto da Ermida cuja Igreja tinha sido dos Templarios e com os seus virtuosos documentos sahio egregiamente instruido. Morto seu tio aprêdeo na Villa de Tondella do Bispado de Vizeu a lingua Latina donde passando á Universidade de Coimbra se applicou ao estudo da Jurisprudencia Cesarea na qual recebeo o grao da Formatura em 8. de Junho de 1722. Como igualmente fosse perito na sciencia especulativa, e practica de hum, e outro Direito exercitou em Coimbra, e na sua patria pelo espaço de outo annos o patrocinio de causas Forenses até que passando a Lisboa no anno de 1730. deu a conhecer o profundo talento que tinha para este ministério com igual aplauzo de sua litteratura, que dezinteresse do seu animo. Publicou

*Allegação historica, e juridica feita a favor do Conselho, e Povo da Villa de Barbacena na causa que lhe moveo o preclarissimo Luiz Xavier Furtado Mendoça, Castro, e*  
Tom. III.

*Rio, Senhor, e Donatario da dita Villa sobre a Coutada, e Deveza da mesma, e todos os mais Direitos delles controvertidos pelo Povo por via de reconvenção.* Lisboa por Antonio de Souza da Silva. 1736. fol.

*De Munere Judicis Orphanorum Index Generalis à locupletissimis eorum, quæ in toto opere de Munere Judicis Orphanorum per Senatorē nunquam satis laudatum in utroque senatu Gravaminum expeditorem, nobilem, doctissimum que Didacum Guerreiro Camacho de Aboim, compositus, continentur ab eodem dignissimo authore elaboratus, operá tamen, atque quasi toto labore ab Emmanuele Alvares Solano à Valle qui secundus author dici potest seu clavis totius de omni genere inventariorum &c.* Ulyssipone apud Antonium de Souza da Silva 1736. fol.

*Cogitationes Juridicæ, atque Forenses in quibus multa, quæ in utroque foro controversa quotidie versari possunt, miro ordine absoluta apparent.* ibi apud eundem Typog. 1739. fol.

*Commentaria ad Fodinarum regimen, in quibus quæ de Fodinis necessaria, atque utilia sunt ad controversias Forenses decidendas plene discutiuntur, multa que alia obiter explanantur pro ut Elenchus materiarum, omniumque Gnomologia indicant.* ibi per eundem Typog. 1739. fol.

*Index Generalis, locupletissima Gnomologia earum rerum, quæ per XIV. Tomos ad Ordinationes Regias Lusitani Regni in lucem hucusque editos a doctissimo, nunquamque satis laudando ejusdem Regni Doctore D. Emmanuele Alvares Pegas continentur, seu odorifer succus omnes resolutive resolutiones tum ejusdem authoris, tum amplissimorum, disertissimorumque statuum hujus Regni Decisiones continens.* Tomus Primus ibi apud eundem Typog. 1740. fol.

*Tomus Secundus.* ibi per eundem Typog. 1741. fol.

*Tomus Tertius.* ibi per eundem Typog. 1742. fol.

Outras obras diversas, de que faz menção no 2. Tomo deste Index, tem promptas para a impressaõ.

**MANOEL DE ANDRADE DE FIGUEIREDO** natural da Capitania do Espirito Santo situada na America filho de

Antonio Mendes de Figueiredo que governou a dita Capitania, e exercitou o officio de pagador da gente militar em Sofala, e de sua mulher Maria Coelha.. Foy insigne na arte de formar diversos caracteres com a penna da qual teve por discipulos as pessoas da primeira Jerarchia desta Corte, e querendo eternizar o seu magisterio na posteridade, publicou.

*Nova Escola para aprender a ler, escrever, e contar.* Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho 1722. fol. Está ornado este livro de diversos Abecedarios, huns de letra redonda, e outros de troncos de arvores engenhosamente fabricados, e de treslados de diversas letras, Falleceo em Lisboa a 4. de Julho de 1735.

Fr. MANOEL ANGELO DE ALMEIDA naceo em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 26. de Fevereiro de 1697. tendo por pays a Joaõ de Almeida Pacheco, e Theodora da Cruz. Quando contava a florente idade de desanove annos havendo frequentado os estudos de Filosofia, e Theologia no Collegio dos Padres Jesuitas recebeu o habito de Carmelita calçado no Convento patrio a 27. de Junho de 1716. onde dictou as sciencias Escholasticas com aplauso do seu nome. Sendo eleito socio para o Capitulo Geral celebrado em Roma no anno de 1725. lhe conferio o Geral o gráo de Doutor em Theologia. De Secretario da Provincia subio a Provincial no anno de 1733. em que deu a conhecer a benevolencia do animo, e prudencia do juizo. De muitos Sermoens que prégou em diversas partes se fizeraõ publicos os seguintes.

*Declamação moral na ocazião da Rogativa que fez a Veneravel Ordem Terceira do Carmo da Bahia com huma devotissima Procissão de penitencia por causa da grande seca que sentio a mesma Cidade da Bahia desde o anno de 1734. até o prezente de 1735.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva Impressor de Sua Magestade 1736. 4.

*Sermaõ de Acção de graças a Nossa Senhora da Vitoria em satisfação de hum voto que se lhe fez por hum beneficio alcançado por intercessão da mesma Senhora, prégado na santa Igreja da Cidade de Elvas.* Madrid por Gabriel Ramirez 1738. 4.

*Sermaõ nas Exequias do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Jozé Fialho Bispo que foy de Pernambuco Arcebispo da Bahia, e Bispo da Guarda celebradas com toda a magnificencia na santa Igreja de Olinda pelo Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Fr. Luiz de Santa Thereza Bispo actual de Pernambuco.* Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Emminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha. 1742. 4.

D. Fr. MANOEL DOS ANJOS natural da Villa de Alcacer do Sal nobre Colonia dos Romanos em a Provincia Trans>tagana. Abraçou o instituto Serafico em a Provincia dos Algarves para ser hum dos seus grandes ornatos assim nas Faculdades severas que dictou aos seus domesticos até jubilar na sagrada Theologia, como nas Prelazias que regentou com grande prudencia, e afabilidade sendo eleito Provincial no anno de 1616. e Deputado da Inquisição de Evora de que tomou posse a 11. de Janeiro de 1620. Movido de ardente zelo affilitio em o anno de 1580. aos feridos da peste que devastava a Cidade de Evora dispondo por ordem do V. Arcebispo da mesma Cidade D. Theotonio de Bragança largas esmolas para remedio dos que padeciaõ o contagio. Como fosse conhecida a sua grande litteratura o elegeo por seu Bispo Coadjutor com o titulo de Fez D. Jozé de Mello Arcebispo de Evora em cuja dignidade foy confirmado no anno de 1621. pelo Pontifice Gregorio XV. No tempo que este Prelado assistia em Madrid governou a Diecese com igual vigilancia que prudencia. Cheyo mais de merecimentos, que de annos falleceo em Evora a 28. de Setembro de 1634. Jaz sepultado no Presbiterio da parte do Evangelho do Altar mór do Convento de S. Francisco da mesma Cidade. Delle fazem illustre memoria Nicol. Agost. *Vida de D. Theot. de Brag.* cap. 13. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 611. no Comment. de 9. de Julho letra F. Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. D. Manoel Caet. de Sousa *Cathal. dos Bisp. Portug.* pag. 184. Fonceca *Evor. Glorios.* pag. 317. Fr. Pedro Ant. de Veneza *Jardim Serafic.* Tom. 1. Part. 3. cap. 5. pag. 556. *Relac. das Fest. da Canon. de Santo Ignac. e S. Franc. Xav.* fol. 7. De muitos Sermoens

moens que prégou em gravíffimos auditorios se fizeraõ publicos os seguintes.

*Sermaõ do Acto da Fé que se celebrou na Cidade de Evora em a Dominga infra oçtava de Corpus Christi em 21. de Junho de 1615.* Evora por Francisco Simoens. 1615. 4.

*Sermaõ na Beatificação de S. Francisco de Borja no Collegio da Companhia de JESUS da Cidade de Evora em 26. de Novembro de 1624.* Evora por Manoel Carvalho Impressor da Universidade. 1625. 4.

*Sermaõ no Acto da Fé que se celebrou na Cidade de Evora em o primeiro de Abril de 1629. na quinta Dominga da Quaresma.* Evora por Manoel Carvalho 1629. 4.

Fr. MANOEL DOS ANJOS naceo no lugar de Manteigas do Bispado da Guarda sendo bautizado a 11. de Fevereiro de 1595. Foraõ seus progenitores Manoel Pirez Alrote, e Maria Cupeira. Professou o instituto da Ordem Terceira da Penitencia no Serafico Convento de S. Francisco da Pesqueira a 3. de Mayo de 1615. Estudou as sciencias escolasticas no Convento de N. Senhora de JESUS de Lisboa onde dictou aos seus domesticos Theologia Moral em que foy insigne. Depois de exercitar o officio de Procurador da Provincia pelo espaço de seis annos foy Secretario do Provincial Fr. Manoel Botelho, e no anno de 1645. foy eleito Ministro do Convento de Nossa Senhora da Esperança junto á Villa de Belmonte no Bispado da Guarda. Teve vasta noticia das letras divinas, e humanas que se illustravaõ com as virtudes religiosas, que practicou com veneraçãõ dos domesticos, e admiraçãõ dos estranhos. Falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 19. de Novembro de 1653. quando contava 58. annos de idade e 39. de Religiãõ. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 262. col. 2. *Marracio Bib. Marian.* Part. 1. p. 111. *Vicente Coronelli Bib. Univerf.* Bordonno *Chronolog. Fratr. ac Soror. Ord. Tert.* cap. 38. *Wadingo Cathal. Script. Ord. Min.* pag. 29. *Carvalho Corog. Portug.* Tom. 3. pap. 500. *Magna Bib Eccles.* Tom. 1. p. 459. col. 1. *Fr. Joan. a D. Ant. Bib. Francisc.* Tom. 1. p. 328. col. 1. e o addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. Tit. *Unic.* col. 1539. e 1721. **Muitos destes Auctores**  
Tom. III.

thores lhe deraõ o nome de Andre, outros de Antonio sendo o verdadeiro Manoel. **Compoz.**

*Triunfo da gloriosa Virgem Maria concebida sem peccado Original.* Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1638. 4. Neste livro juntou muitas Poezias Latinas, Castellhanas, e Portuguezas em aplauso da mesma Senhora.

*Historia Universal do mundo em que se descrevem os Imperios, Monarchias, Reynos, e Provincias do mundo com muitas cousas notaveis que ha nelle.* Coimbra por Manoel Dias 1651. 4. e Lisboa por Miguel Deslandes 1702. & ibi por Manoel Fernandes Costa 1735. 4.

*Politica predicavel, doutrina moral do bom governo do mundo.* Lisboa por Miguel Deslandes 1693. fol. & ibi pelo dito Impressor 1702.

P. MANOEL DOS ANJOS natural do lugar de Fermozelhe do Bispado de Coimbra sendo filho de Matheos Gomez, e Maria Francisca. Alistouse na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 25. de Janeiro de 1699. quando contava 18. annos de idade. Aprendeo as sciencias Escolasticas que depois ensinou sendo Lente de Theologia em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, e depois em Coimbra onde piamente falleceo a 30. de Mayo de 1742. Traduzio de Italiano em Portuguez, e publicou com o affectado nome do Padre Manoel de Oliveira Monteiro.

*Coroa dos doze principaes privilegios da Santissima Virgem Maria symbolizados nas doze Estrelas de que appareceo coroada no Ceo, e offerecida aos devotos da mesma Virgem Senhora para se exercitarem quotidianamente em seus louvores, e se prepararem para huma boa morte.* Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1735. 24.

*Arte da boa morte, ou devoçãõ quotidiana para com a Virgem Santissima Mãe de Deos util para conseguir todos os bens espirituaes, e utilissima para alcançar huma feliz morte.* Coimbra no Real Collegio das Artes. 1732. 8. He traduçãõ da lingua Latina do Padre Gabriel Hevenesi Jesuita.

Fr. MANOEL DA ANNUNCIACÃO nasceu na freguezia de Nossa Senhora do Reclamador dos Cazaes situada em o termo da Villa de Thomar sendo filho de João Delgado da Silva Cavalleiro professor da Ordem de Christo, e Almojarife geral da mesma Ordem, e de sua mulher D. Domingas Nunes. Depois de ter estudado as letras humanas recebeu o habito da illustrissima Ordem dos Prégadores no Convento de S. Domingos da Cidade de Elvas professando solemnemente a 27. de Março de 1706. onde pelo seu talento exercitado na lição da Filosofia que dictou em o Convento de Evora, e da Theologia na Cadeira de Vespera, e de Prima em o Real Collegio de Nossa Senhora da Escada de Lisboa mereceu ser Mestre Jubilado, Consultor do Sancto Officio, Examinador Sino. dal, e das Tres Ordens Militares, Prégador da Real Capella da Bemposta, e Prior do Convento de S. Domingos de Lisboa. Por muitos annos exercitou o ministerio do pulpito com geral aplauso dos ouvintes publicando os seus Sermoens com o titulo seguinte.

*Annunciaçoens Evangelicas em varios assumptos divididas. Tom. 1. Lisboa por Jozé Antonio Plates 1745. 4.*

*Tom. 2. Lisboa na Officina Pinheiriense da Musica 1746. 4.*

*Tom. 3. Lisboa por Jozé Antonio Plates. 1747. 4.*

*Tom. 4. ibi pelo dito Impressor 1748. 4.*

*Tom. 5. ibi por Domingos Rodrigues. 1749. 4.*

Fr. MANOEL DE S. ANTONIO nasceu em Lisboa no anno de 1602. onde foram seus Progenitores Alvaro da Silveira Cavalleiro da Ordem de Christo, e D. Anna de Castro. Com resolução heroica deixou as delicias da casa paterna pelos rigores do Claustro Serafico da Provincia dos Algarves onde foy exemplar de virtuosas açoens distinguindo-se de todos os seus domesticos na energia com que pregava, e atrahia os pecadores ao caminho da penitencia. Falleceu no Convento recoleto de Nossa Senhora do Socorro situado entre as Villas de Alcouchete, e Aldegallega. Compuz.

*Memorial, e historia da Religião Fran-*

*ciscana primeira dos Algarves. fol. M. S. Consta desde o tempo da divisaõ desta Provincia da de Portugal até aquelle em que o author existia.*

Fr. MANOEL DE S. ANTONIO Ulyssiponense filho de Vicente Rodrigues de Macedo, e Maria Carvalha, Ermita Augustiniano cujo instituto professou no Convento patrio a 11. de Outubro de 1700. Para despertador de affectos piedosos na contemplação dos passos que Christo nosso Redemptor deu com a Cruz ás Costas, compoz.

*Subida do Monte Calvario pela sagrada via dos sete Passos que em beneficio dos peccadores discorreo Jesus Christo abraçado com huma pezada Cruz. Lisboa na Officina da Musica. 1723. 24.*

Fr. MANOEL DE S. ANTONIO nasceu em Lisboa a 22. de Janeiro de 1671. sendo filho de Antonio Nunes, e Domingas de Barros. Instruido nas letras humanas, e lingua Latina vestio a Monachal Cogulla do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento da Vitoria da Cidade do Porto a 4. de Outubro de 1691. quando contava 20. de idade. Nesta illustre e virtuosa palestra aprendeo as sciencias severas com applicação, que depois ensinou com aplauso até se laurear Doutor Theologo na Academia Conimbricense onde depois de regentar diversas Cadeiras subio á de Prima, conciliando repetidas aclamaçoens á sua profunda litteratura, e incansavel estudo. Foy Reytor do Collegio de Coimbra no anno de 1734., e de Lisboa em 1737. Falleceu no Collegio de Coimbra a 6. de Agosto de 1749. com 79. annos de idade e 59. de Monge. Para manifestar a vasta noticia que tinha da sua augusta Religião, escreveu.

*Pontifical Monastico da Congregação do Principe dos Patriarchas S. Bento deste Reyno de Portugal composto conforme o Cerimonial Cassinense, Privilegios Pontificios, e declaraçoens da sagrada Congregação dividido em tres Tratados. Em o primeiro se trata do que significação, e principio que tiverão as insignias, e Vestes Pontificaes, e Sacerdotaes Em o 2. se trata de Cerimonias da Missa Pontifical, Vesperas, e de outros actos em que se uza das insignias Pontificaes*

*tificaes. Em o terceiro se mostraõ os fundamentos que tem os Abbades desta Congregação para fazerem Pontificaes, e todos os mais actos com elles conexos, e se responde a todas as duvidas que em esta materia podem vir.* Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1730. 4. grande.

*Escudo Benediçtino, ou Dissertação historica, escholastica, e Theologica em defesa dos injustos golpes da Crisís Doxologica Apologetica, juridica, que escreveu o Reverendo Padre Fr. Manoel Bautista de Castro filho da Sagrada Religião Erimitica chamada de S. Jeronimo, e de dous Opusculos de Nottas em favor da mesma Crisís contra a Analysis Benediçtina que impugnando a Crisís, escreveu o Reverendo Padre Mestre Fr. Manool dos Santos Monge Cisterciense.* Salamanca em la Officina de la Viuda de Antonio Ortiz Gallardo 1736. fol.

Fr. MANOEL DE SANTO ANTONIO natural da freguesia de S. Marcos de Calhandris do termo de Lisboa. Foraõ seus pays Antonio Pereira, e Leonor Pinheira a cuja educaçãõ deveo preferir o estado religioso ao secular professando o instituto do Doutor Maximo S. Jeronimo no Real Convento de Santa Maria de Belem a 5. de Dezembro de 1706. Aplicouse á intelligencia da lingua Latina na qual metrificava com suavidade, e elegancia, como tambem em a materna. Naõ he menos perito nos idiomas Grego, Hebraico, e Siriaco. Pela exacta observancia do seu instituto com que serve de exemplar aos seus domesticos foy eleito Prior do Convento de Valbemfeito situado no termo da Villa de Obidos, e depois General da sua Congregação eleito a 10. de Mayo de 1745. Traduzio da lingua Grega na Portugueza.

*Arte historica de Luciano Samossateno.* Lisboa na Officina da Musica 1733. 12.

Fr. MANOEL DE SANTO ANTONIO natural da Villa de Castello de Vide situada na Provincia Translagana Religioso da Sagrada Ordem de S. Joãõ de Deos, bom prégador. Publicou

*Sermaõ da reedificaçãõ do Templo, e collocaçãõ de Christo Sacramentado prégado na renovada Igreja de que he Orago Nossa Senhora da Gloria da Ordem de S. Joãõ do*

*Deos em a notavel Villa de Moura em 18. de Novembro de 1742.* Lisboa por Miguel Mafesca da Costa Impressor do Santo Officio. 1743. 4.

Fr. MANOEL DE SANTO ANTONIO DOROTHEO natural de Lisboa filho de Antonio Antunes, e Dorothea Baptista. Professou o austero instituto da Serafica Provincia da Arrabida no Convento de Santa Maria Magdalena da Villa de Alcobaca a 24. de Agosto de 1699. Dictou Filozofia, e Theologia, e exercitou os lugares de Definidor, e Guardiaõ de varios Conventos. Do genio, que teve para o pulpito que frequentou pelo espaço de muitos annos, publicou os seguintes argumentos

*Floresta Evangelica repartida em 15. Sermoens Panegyricos, e Moraes Tom. 1.* Lisboa na Officina Almeidiana. 1739. 4.

*Tomo 2. ibi na dita Officina 1739. 4.*

*Tomo 3. ibi na Officina da Musica 1739. 4.*

*Tomo 4. repartido em 13. Sermoens Moraes, e doutrinaes nas Tardes de Quaresma.* ibi na dita Imprensaõ 1741. 4.

*Tomo 5. ibi por Antonio Pedrozo Gallardo. 1744. 4.*

*Tomo 6. ibi pelo dito Impressor. 1744. 4.*

MANOEL ANTONIO LOBATO DE CASTRO Cidadãõ, e Vereador da Cidade do Porto filho de Manoel Affonso Lobato, e de sua mulher Maria Antonia da Paixaõ naceo na Villa de Barcelos do Arcebispo de Braga sendo taõ nobre por ascendencia, como erudito por applicaçãõ com que cultivou as sciencias amenas, e severas. Metrificou na lingua Castelhana com suave elegancia. Falleceo na patria no mez de Agosto de 1721. quando contava 40. de idade. Compoz

*Metrica descripçion en la entrada que hizo el Illustrissimo Señor D. Thomaz de Almeida en la Ciudad del Oporto.* Coimbra 1707. 4.

*Vilhancicos, que se cantaraõ na Sè Cathedral do Porto em as Matinas, e Festa da gloriosa Virgem, e Martyr Santa Cecilia.* Coimbra na Officina do Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1712. 12.

*Metrica Descripçion, y relacion verdadera del celeberrimo culto, y magnifico aparato*

parato con que la Soberana, augusta, y Serenissima Magestad de nuestro Rey, y Señor D. Joan el V. solemnizò el dia de Corpus Christi en su Occidental Lisboa en 8. de Junio de 1719. Lisboa na Officina Ferrariense 1720. 4. Consta de 131. Outavas Castellhanas.

**MANOEL ANTONIO DE MEYRELLES** naceo em Villa-Flor titulo do Condado em o Arcebispado de Braga a 14. de Agosto de 1715. onde teve por pays a Manoel Alvares do Couto, e Maria Meirelles. Aplicouse com ditvelo ás disciplinas mathematicas em que mostrou tinha engenho para as comprehender, como capacidade para as ensinar. Passando ao Estado da India assistio com o posto de Capitão Engenheiro na Conquista da Praças de Alorna Bicholim, Avaro, Morly, Satarem, Tiracol, e Rary alcançada heroicamante pela valerosa actividade de D. Pedro de Almeida primeiro Marquez de Castello novo Vice-Rey do Estado cujas açoens illustres descreveo em proza, e verso e se publicaraõ com os seguintes titulos.

*Relação da Conquista das Praças de Alorna, Bicholim, Avaro, Morly, Satarem Tiracol, e Rary pelo Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Pedro Miguel de Almeida, e Portugal Marquez de Castello novo, Conde de Assumar do Conselho de Sua Magestade, e do de Guerra Vedor da Casa Real, Mestre de Campo General de seus exercitos, Director General da Cavallaria do Reyno, e Capitão General da India Parte. 1. e 2.* Lisboa por Manoel Coelho Amado 1747. 4.

*Poema Heroico, ou Metricas Proezas de Marte executadas pelo Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez de Castello novo, e Vice-Rey, e Capitão General do Estado da India na continuação da felicissima Conquista das terras de Bounsulò ate a Praça de Rary.* Lisboa por Miguel Rodrigues 1747. 4. Consta de 178. Outavas.

*Poema Heroico Marcio Historico da gloriosa, e inimitavel Vitoria que contra o inimigo Bounsulò alcançou o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Pedro Miguel de Almeida, e Portugal Marquez de Castello novo, Vice-Rey, e Capitão General da India na Tomada de Alorna, Bicholim, e San-*

*quelim no anno de 1746.* Lisboa pelo dito Impressor 1647. 4. Consta de 146. Outavas.

*Relação dos felices successos da India desde 20. de Dezembro de 1746. até 28. do dito de 1747. no governo do Illustrissimo Senhor D. Pedro Miguel de Almeida Portugal Marquez de Alorna, Vice-Rey, e Capitão General da India. Part. 3.* Lisboa por Francisco Luiz Ameno 1748. 4.

Com o affectado nome de Francisco de Barbuda Lobo publicou em Lisboa no anno de 1742. hum Prognostico intitulado.

*Sarrabal Camponez.*

*Estrada para a gloria.* M. S.

*Thezouro Mathematico* dividido em diversos Tomos. M. S.

Estas duas obras estaõ promptas para a impressaõ.

**MANOEL DE ARAUJO DE CASTRO** natural da Villa de Monção do Arcebispado de Braga, Reitor da Igreja de S. Pedro de Marufe, e muito versado no artificio da Poesia Comica publicando a seguinte Comedia de que he argumento a gloriosa restauração desta Monarchia no anno de 1640. intitulado-a.

*La mayor hazaña de Portugal.* Lisboa por Antonio Alvares 1645. 4.

Fr. **MANOEL DA ASCENÇÃO** natural da Arrifana de Souza do Bispado do Porto filho de Fernão Pires, e de Anna Thomé Barboza, Monge Benedictino cujo monachal instituto professou no Convento de Santo André de Rendufe distante legoa e meya da Cidade de Braga a 4. de Mayo de 1617. Aprendidas as Faculdades Escholasticas com grande disvelo, as ensinou com mayor aplauzo aos seus domesticos, e depois de receber as insignias doutoraes na Universidade de Coimbra a illustrou com o seu magisterio nas Cadeiras de Gabriel em que foy provido a 17. de Janeiro de 1654. de Durando em 23. de Março de 1658. e de Vespere em 4. de Janeiro de 1664. Foy Qualificador do Santo Officio, Abbade do Collegio de Coimbra onde piamente falleceo a 21. de Novembro de 1665. Delle se lembraõ Fr. Leaõ de Santo Tomaz *Bened. Lusit. Tom. 2. p. 436. e Argaes Perla da Catalunha. p. 165. q. 157.* onde erradamente lhe cha-

chama Miguel. Publicou.

*Compendio de exercicios espirituales para todas as pessoas, que deveras se querem entregar a Deos principalmente para religiosos, recopilado de hum livro chamado excitatorio espiritual composto por o muito R. P. Fr. Garcia de Cisneros Abbade que foy de N. Senhora do Monserrate da Ordem do nosso glorioso Patriarcha S. Bento, traduzido de Latim, e Espanhol em Portuguez, acrecentado, e reduzido a forma distinta. Acrecentaõ se a esta obra alguns exercicios quotidianos para certas horas do dia, e os sinais de que os Monges costumã, e devem uzar para mayor observancia do Summo silencio. Coimbra por Thomé Carvalho 1654. 4. & ibi por Joaõ Antunes 1692. 8. & ibi no Collegio das Artes da Companhia de JESUS 1715. 8.*

*Ceremonial da Congregação dos Monges Negros da Ordem do Patriarcha S. Bento do Reyno de Portugal novamente reformado, e apurado por mandado do Capitulo pleno sendo Reverendissimo Geral da dita Congregação o Doutor Fr. Antonio Carneiro Lente jubilado em a Sagrada Theologia. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro, e Lourenço Crasbeeck 1647. fol.*

*De Incarnatione Divini Verbi Tomi duo. fol. Esta obra depois de morto seu author se entregou a Joaõ da Costa de nação Francez, e impressor em Lisboa para mandar que fosse impressa em Leaõ de França, e em seu poder se perdeu.*

*Traçtatus de Scientia Dei; Voluntate Dei: Prædestinatione. Angelis. Actibus humanis. Todos se conservaõ M. S. no Collegio de Coimbra.*

Fr. MANOEL DA ASCENÇÃO semelhante ao precedente em o nome, instituto Religioso, como em a patria onde nasceu a 25. de Mayo de 1691. Foraõ seus Progenitores Fernando da Cunha, e Anna da Rocha Freyre. Recebeo a cogulla Benedictina em o Convento de Tibaens em o primeiro de Março de 1709. em cuja sagrada palestra fez taes progressos nas sciencias escholasticas que se laureou Doutor Theologo na Universidade de Coimbra. Foy D. Abbade do Convento de Lisboa no anno de 1730. e Chronista da Religião eleito no anno de 1737. Falleceo no Convento do Por-

to a 22. de Agosto de 1742. com 51. annos de idade, e 43. de Monge. Entre muitos Sermoens que prègou com aplauzo se fez publico o seguinte.

*Sermaõ da Canonizaçaõ dos Santos Luiz Gonzaga, e Estanislao Koska da Companhia de Jesus no Collegio de S. Lourenço dos Religiosos da mesma Companhia de Jesus da Cidade do Porto a 15. de Agosto de 1727. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1728. 4.*

Fr. MANOEL DA ASSUMPÇÃO Ermita Augustiano, e Prior do Convento de Columbo na India Oriental. Escreveo em 25. de Novembro de 1630. com grande individuaçaõ, e estilo corrente.

*Recopilaçaõ breve das guerras da Ilha de Ceilaõ, e da rebeliaõ dos Levantados; morte do General Constantino de Sá, e Noronha, e perda de todo o arrayal com outras couzas que succederaõ. M. S. Consta de 18. Capitulos. Conserva-se na Livraria do Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa onde a vimos.*

Fr. MANOEL DA ASSUMPÇÃO natural da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa alumno da militar, e Sagrada Ordem de Nossa Senhora das Mercês onde foy Commendador, e Provincial em o Estado do Maranhão, e ultimamente Procurador da sua Ordem em Lisboa onde falleceo no anno de 1675. Jaz sepultado no Capitulo do Real Convento de S. Domingos da mesma Cidade. Foy ornado de talento para o pulpito, e muito instruido na Historia Ecclesiastica, e Secular. Compoz.

*Progressos da sua Religião em Indias especialmente no Estado do Maranhão com as noticias delle, e serviços que tem feito á Coroa de Portugal os seus Religiosos. fol. M. S.*

*Vida do Santo Varaõ Fr. Antonio de Santo Alberto Religioso Mercenario. 4. M. S.*

*Vida do V. Prior da Chamusca o Licenciado Manoel Francisco. 4. M. S.*

*Sermoens varios 2. Tom: M. S. 4.*

Fr. MANOEL DA ASSUMPÇÃO Religioso professo da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho. Sendo Reitor da Missaõ de S. Nicolao Tolentino em o Reyno de Ben-

Bengala no anno de 1735. aprendeo a lingua para atrahir ao conhecimento do verdadeiro Deos a innumeraveis Gentios escrevendo.

*Cathecismo da Doutrina Christã ordenado por modo de Dialogo em idioma Bengala, e Portuguez.* Lisboa por Francisco da Silva 1743. 8.

Fr. MANOEL DA ASSUMPÇÃO natural do lugar de Caparica fronteiro á Cidade de Lisboa filho de Antonio Pereira, e Natalia de Jesus. Recebeo o habito de Santo Agostinho no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa onde professou solemnemente a 29. de Setembro de 1687. Dictou Theologia no Convento de Evora do qual foy Prior, Presidente do Capitulo Provincial celebrado em 1728, e Comissario dos Terceiros do Convento de Lisboa. Compoz.

*Jardim Sagrado, onde todas as flores são maravilhas regadas com as correntes, que manaõ da Penha mystica Maria Santissima dividido em 4. Quadros. Primeiro Quadro em que dispoem dez maravilhas.* Lisboa na Officina Rita. Cassiana 1736. 4.

Fr. MANOEL DE S. ATHANASIO natural do lugar de S. Combadaõ Bispaõ de Coimbra, Religioso da Reformada Provincia de Santo Antonio cujo instituto professou no Convento de Lamego a 18. de Mayo de 1646. quando contava 22. annos de idade. Depois de dictar as sciencias escholasticas aos seus domesticos foy Qualificador do Santo Officio, e Prouincial da sua Religiaõ em cujo governo mostrou a sua prudente capacidade. Falleceo a 16. de Fevereiro de 1692. com 68. annos de idade, e 46. de Religiaõ. Dos muitos Sermoes que prégou se fez publico o seguinte por beneficio da impressaõ.

*Sermaõ em acção de graças prégado no Convento de Santo Antonio dos Capuchos da Cidade de Lisboa em Domingo 20 de Outubro de 1686.* Lisboa por Miguel Manescal. 1688. 4.

MANOEL DE AZEVEDO natural de Lisboa donde passando á Universidade de Salamanca se graduou na Faculdade de ambos os Direiros, e na mesma Academia foy Lente de Humanidades. Teve natural

inclinaçãõ para a Poesia que exercitou felicemente assim na lingua Latina, como Castellhana. Por sua deligencia se publicou.

*Aplauso gratulatorio de la insigne escuela de Salamanca a D. Gaspar de Gusman Conde de Olivares &c. por la restituicion de los votos de los Estudiantes, que alcanço de Su Magestad.* Salamanca por Sebastian Cormellas 4. sem anno da edicãõ. A fol. 15. deste livro está huma *Canção ao Conde Duque de Olivares*: a fol. 121. *Poema heroico Latino.* e a fol. 129. *Ode Safica* cujas obras são compostas por Manoel de Azevedo Compilador do *Aplauso Gratulatorio*.

Fr. MANOEL DE AZEVEDO natural de Lisboa chamado no seculo Manoel Teixeira de Azevedo. Foraõ seus pays Jeronimo de Azevedo de Faria, e Gracia de Figueiredo Rolim. Aplicouse ao estudo da Medecina, em que sabio eminente, e depois de laureado Doutor nesta Faculdade foy Protomedico da Armada do mar Oceano por Alvará de 3. de Dezembro de 1638. Havendo exercitado com grande credito de seu nome a Arte medica em beneficio dos enfermos pelo espaço de dez annos movido de superior impulso se recolheo ao claustro da Religiaõ Carmelitana recebendo o habito no Convento de Collares a 30. de Julho de 1648. e com faculdade Pontificia, professou no Convento de Lisboa a 4. de Março de 1649. com dispensa de quatro mezes em o anno do Noviciado, e poder uzar da faculdade da Medecina que exercitou com igual sciencia que charidade até fallecer no Convento de Lisboa no anno de 1672. Delle faz mençaõ Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. Portug. da Prov. do Carmo.* cap. 70. Compoz.

*Correção de abuzos. Contê tres Tratados. O 1. trata do grande proveito, que a todos faz o exercicio, e o quanto proveitozas são as purgas no principio das enfermidades. O 2. de como convem as sangrias dos pés primeiro, que dos braços nas enfermidades, que cometem a cabeça, e o coração. O 3. do conhecimento da febre maligna com os remedios para ella mais particulares.* Tom. 1. Lisboa por Diogo Soares de Bulhoens 1668. 4. e Lisboa por Manoel Lopez Ferreira 1690. 4.

*Correção de Abuzos introduzidos contra o verdadeiro methodo da Medecina, e farol medecinal para Medicos, Curgioens, e Boticarios dividido em tres Tratados. 1. da Fascinação, olho, ou quebranto, e que he enfermidade mortal não só para meninos, senão para os de mayor idade com os sinaes para se conhecer, e remedios para se curar 2. da curação das Bexigas, e Sarampão 3. dos pós purgativos de ouro preparado chamados de Quintillo. Tom. 2. Lisboa por João da Costa 1680. 4. & ibi por Manoel e Jozé Lopez Ferreira 1705. 4.*

**Fr. MANOEL DE AZEVEDO** natural da Cidade do Porto filho de João Pinto de Azevedo, e Maria da Fonceca. Sendo admetido ao instituto dos Erimitas de Santo Agostinho o professou no Convento de Lisboa a 15. de Dezembro de 1664. Foy Prior do Convento de Tavira em o Reyno do Algarve, e insigne Prégador. Falleceo em o primeiro de Março de 1693. Publicou.

*Sermaõ da gloriosa Santa Luzia prégado no Convento das Religiosas de S. Bernardo da Cidade de Tavira Reyno do Algarve. Lisboa por Domingos Carneiro. 1683., e Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeida 1687. 4.*

**P. MANOEL DE AZEVEDO** naceo em a festiva noute de Natal do anno de 1713. ao tempo, que na Missa solemne da sua Parochia se levantava a Sagrada Hostia, e no primeiro de Janeiro do anno seguinte recebeu por virtude da agua baptismal a primeira graça. Teve por patria a Cidade de Coimbra augmentando os venerados tymbres da sua grandeza com a produção de tal alumno. Foraõ seus progenitores o Dezembargador Jozé de Azevedo Vieira Cavalleiro da Ordem Militar de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Senhor da Quinta de Azevedo em a Villa de Paredes na Comarca de Pinhel, e D. Luiza da Costa Rebello de igual nobreza á de seu consorte. Na idade pueril foy educado por seu Tio paterno Sebastião Vieira da Silva Prior da Igreja de Santa Justa de Coimbra por morte do qual passou para Barcellos quando contava nove annos onde assistiaõ seus pays, até que movido

Tom. III.

superiormente deixou a sua amavel companhia para abraçar a Sagrada de Jesus cujo suave nome fora o feliz horoscopo do seu nascimento, e baptismo vestindo a roupeta em o Collegio de Coimbra a 19. de Novembro de 1728. Nesta palestra de virtudes, e sciencias observou com taõ escrupulosa exação os preceitos do seu Instituto, que sendo ainda Noviço era respeitado como veterano na practica da disciplina regular compondo hum Directorio para o exame particular, e geral das conciencias de seus companheiros, o qual sahio taõ conforme ao espirito fervoroso de Santo Ignacio, que logo foy impresso em os Noviciados de Evora, e Lisboa. Nomeado para ensinar Gramatica, e letras humanas no Collegio de Santo Antão de Lisboa desempenhou esta incumbencia como seu engenho prometia, merecendo grandes aplausos de hum Drama Latino composto pela sua Musa do qual foy ouvinte, e expectador o nosso Serenissimo Monarcha. Do Collegio de Lisboa passou para o de Evora dictar Rhetorica onde para eterna recommendação do seu engenhoso talento presidio a humas Concluzoens impressas em 48. paginas de folha em que reduzio a argumentos toda a Poesia assim Latina, como Grega, Italiana, Espanhola, e Portugueza, em cujos idiomas era profundamente versado. Ocupou este acto litterario o largo espaço de seis horas entre menhaá, e tarde conciliando aclamaçoens do erudito concurso, que nelle assistio admirado de taõ engenhosa novidade. Naõ foraõ menores os progressos que fez o seu talento nas sciencias severas como fizera nas amenas penetrando agudamente os arcanos da Filosofia Peripatetica, e os mysterios da Theologia Especulativa. Sendo chamado pelo seu Geral a Roma manifestou em humas Concluzoens Mag-nas o thezouro scientifico de que era fiel depositaria a sua memoria. Nesta grande Corte conciliou a estimação dos mais famosos sabios de que he fecundo theatro aquella sanctificada Cidade, distinguindo-se entre todos a Santidade reinante de Benedicto XIV., que por diversos Breves exalta o seu Nome assim pela vasta erudição da Historia Ecclesiastica, e sagrada Liturgia como pela laboriosa empreza de publicar em doze Volumes as obras do mesmo Pontifice

ce exactamente correctas nesta terceira edição das quaes já publicou o primeiro Tomo com huma larga, e erudita Prefação. Em remuneração deste litterario disvelo o nomeou o Supremo Pastor Academico da Academia da Historia Ecclesiastica, e Liturgia instituida no seu Palacio, e dilatando com mayor excessão os espaços da sua beneficencia pastoral o elegeo Consultor da Congregação dos Ritos com a estimavel circumstancia de que este honorifico lugar fosse hereditario na Companhia de Jesus de que he benemerito filho. Entre as obras, que medita publicar a sua incansavel applicação merece a primazia o *Thezouro Liturgico* dividido em 12. volumes no qual instruido com preciosos M. S. da Bibliotheca Vaticana, e de 50. volumes originaes descobrirá ao Orbe Litterario grande copia de noticias que foram occultas aos immensos estudos dos Emmimentissimos Cardeaes Bona, e Thomasi, e dos eruditissimos Monges Benedictinos Mabillon, e Martene que doutamente escreverão sobre este argumento ao qual o exhorta o Pontifice reynante por hum Breve passado a 15. de Junho de 1747. com estas palavras. *Tibi injungimus ut ad Liturgicas Institutiones, ad quas adornandas te aliás hortati sumus, iterum manum admoveas, atque juris publici facias.* Do seu fecundo engenho sahiraõ as seguintes produçoens.

*Direcção para o exame geral, e particular das consciencias dos Religiosos da Companhia de Jesus.* Coimbra

*Sanazarus de partu Virginis.* Conimbricæ 1733. Nesta obra mudou a ordem dos Epigrammas, e fez argumentos aos tres livros de que ella consta.

*Pomarium Latinitatis editio postrema ac nova Lusitano ordine translata Auctore P. Francisco Pomey S. J.* Conimbricæ ex Typog. Collegii S. J. 12.

*Poeticæ Facultatis Amphiteatrum.* Eboræ ex Typographia Academiae 1710. fol. Consta das Conclusões impressas em 24. folhas de papel grande das quaes se fez menção affima.

*De Orthographia Commentarius in gratiam eorum qui Santissimi Domini Nostri Benedicti XIV. opera recensent.* Roma ex Typographia Palladii. 1747. fol.

*De Servorum Dei Beatificatione, & Beatorum Canonizatione.* Esta obra com-

posta pelo Santissimo Padre Benedicto XIV. he augmentada nesta terceira edição por diligencia do Padre Manoel de Azevedo da qual ja sahio o 1. Tomo com huma eruditissima Prefação do addicionador.

*De Catholicae Ecclesiae pietate erga animas in Purgatorio degentes.* Romæ 1748. fol. Compoz este tratado em 15. dias onde mostrou o costume, e origem de se celebrarem tres Missas por cada Sacerdote no dia 2. de Novembro dedicado á Commemoração dos Defuntos de cujo trabalho se seguiu conceder o Pontifice Benedicto XIV. por indulto expedido em Roma a 21. de Agosto de 1748. que em o Reyno de Portugal, e suas Conquistas se celebrassem tres Missas no dia 2. de Novembro para alivio das Almas do Purgatorio.

*Epistola Encyclica.* Romæ 1748. 12. He huma Carta circular para os Portuguezes em que relata o estado em que se acha a causa da Beatificação do nosso primeiro Monarcha D. Affonso Henriques da qual he elle o Expostulador, e pede lhe remetaõ as noticias que cada hum tiver sobre esta materia.

*Vita S. Theotonij primi Conimbricensis Cœnobii Santæ Crucis Moderatoris.* Está na impressão.

*Institutiones Liturgicæ.* fol. 12. Tom. M. S.

**MANOEL DE AZEVEDO FORTES** Caualleiro da Ordem militar de Christo, Sargento mór de Batalha dos Exercitos de Sua Magestade, e Engenheiro mór no Reyno naceo em Lisboa no anno de 1660. e na tenra idade de dez annos passando a Madrid aprendeo no Collegio Imperial as letras humanas com tal applicação como se as houvera de ensinar. Para se instruir nas sciencias severas frequentou a Universidade de Alcala de Henares onde com admiração dos Mestres, e enveja dos condiscipulos defendeo problematicamente toda a Filozofia. De Espanha passou a França, e no Collegio du Pleffis novamente se applicou a estudar o sistema da Filozofia moderna, como tambem Theologia, e as disciplinas Mathematicas não se podendo facilmente distinguir em qualquer destas Faculdades sahira mais eminente. Vagando a Cadeira de Filozofia na Universidade de Sena se oppoz a ella juntamente

mente com hum Navarro, e hum Francez e como por votos uniformes lhes preferisse, a regentou por espaço de tres annos com o Salario annual de duzentos cruzados que lhe assignou Francisco Maria de Medicis Governador da Cidade de Sena, e irmão do Graõ Duque de Toscana. Tanta foy a opiniaõ que conciliou da sua litteratura neste triennio que foy rogado a continuar outro de cuja incumbencia igualmente honorifica, que laboriosa se não pode escuzar. Voltando á Patria, da qual não tinha individual conhecimento com tençaõ de se habilitar para hum beneficio opulento que lhe prometera Francisco Maria de Medicis, não permitio a Magestade del Rey D. Pedro II. que se ausentasse do Reyno para cujo effeito sem que elle o pertendesse, lhe mandou passar patente de Capitaõ de Infantaria com soldo dobrado, e de substituto da Cadeira da Mathematica na aula da Ribeira das Naos. Sendo Tenente do Mestre de Campo General passou a ocupar os postos de Coronel, e Governador da Praça do Castello de Vide, e de Engenheiro mór do Reyno por patente de 23. de Setembro de 1719. Nunca esteve ocioso o seu talento em beneficio do Reyno, reedificando no anno de 1734. as ruinas que hum rayo fizera na Praça de Campo mayor; construindo no anno de 1735. quando ja era Sargento mór de Batalha, com incrível brevidade quatro armazens de polvora nas Praças de Elvas, Campo mayor, Olivença, e Estremoz, reparando os terraplenos das Praças de Jurumenha, e Arronches, e ultimamente delineando por ordem soberana huma nova Praça na Villa da Zibreira situada na Beyra baixa, cuja planta por ser regular se fazia impenetravel a toda a invasaõ inimiga. Entre os primeiros cincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza foy nomeado para resolver os pontos Geograficos. Foy cazado com D. Maria Henriques de Azevedo de quem não teve successaõ. Para indelevel testemhuo da sua piedade christã instituiu hum legado annual de que he administradora a Irmandade da Casa da Misericordia de Lisboa para na Vespõra da Annunciaçaõ de Nossa Senhora prover de roupa branca as Enfermarias do Hospital Real de todos os Santos. Falleceo piamente em Lisboa a 28. de Março de

Tom. III.

1749. quando contava a provecta idade de 89. annos. Do seu profundo talento foraõ felices produçoens as obras seguintes.

*Representaçãõ feita a Sua Magestade que Deos guarde sobre a fõrma, e direçaõ que devem ter os Engenheiros para milhor servirem ao dito Senhor neste Reyno, e suas Conquistas.* Lisboa por Mathias Pereira da Silva, e Joaõ Antunes Pedrozo 1720. 4.

*Tratado do modo mais facil, e o mais exacto de fazer as Cartas Geograficas assim da terra, como do mar, e tirar as plantas das Praças Cidades, e edificios com instrumentos, e sem instrumentos para servir de instruçãõ à fabrica das Cartas Geograficas da Historia Ecclesiastica, e Secular de Portugal.* Lisboa por Paschoal da Silva Impressor del Rey 1722. 8.

*O Engenheiro Portuguez dividido em dous Tratados, que comprehende a Geometria practica sobre o papel, e sobre o terreno; o uzo dos instrumentos mais necessarios aos Engenheiros, o modo de desenhar, e dar aguadas nas plantas militares; e no appendice a Trigonometria rectilinea.* Tom. 1. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio 1728. 4. com estampas.

*Tomo 2. que comprehende a Fortificaçaõ regular, e irregular; o ataque, e defenõsa das Praças, e o uzo das armas de guerra.* ibi pelo dito Impressor 1729. 4. com estampas.

*Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 22. de Outubro de 1722.* fol. Sahio no Tom. 2. da Collec. dos Docum. da Acad. Lisboa por Paschoal da Silva 1722. fol.

*Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 22. de Outubro de 1725.* Sahio no Tom. 5. da Collec. dos Docum. da Acad. ibi pelo dito Impressor 1725. fol.

*Oraçaõ Academica pronunciada na presença de Suas Magestade hindo a Academia Real ao Paço em 22. de Outubro de 1739.* 4. Não tem lugar da Impressãõ.

*Logica racional, Geometrica, e Analytica obra utilissima, e absolutamente necessaria para entrar em qualquer sciencia, e ainda para todos os homens, que em qualquer particular quizerem fazer uzo do seu entendimento, e explicar as suas ideas por termos claros, proprios, e intelligiveis.* Lisboa por Jozé Antonio Plates 1744. fol.

Aa ii

Evi-

*Breve discurso sobre o segredo do famoso Medico Monsiur de Revel de huns poz simpaticos, que excitão o suor.* Lisboa por Miguel Rodrigues 1729. 8.

*Evidencia Apologetica, e critica sobre o primeiro, e 2. Tomo das Memorias militares pelos Practicantes da Academia militar desta Corte.* Lisboa por Miguel Rodrigues 1733.

4. He huma apologia pelo seu livro *Engenheiro Portuguez* contra as Notas de Antonio do Couto de Castellobranco author das *Memorias Militares*. Estas duas obras fahirão sem o seu nome.

**MANOEL DE AZEVEDO MORATO** natural de Coimbra, e na sua Universidade formado na Faculdade de Jurisprudencia Cesarea, e hum dos celebres Poetas do seu tempo de cujo enthusiasmo deixou multiplicados argumentos nas obras que correm entre as mãos dos eruditos. Dellas se publicou.

*Saudades de D. Ignez de Castro.* Consta de 2. Partes a 1. comprehende 70. Outavayas; a 2. outras 70. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira 1716. 8. no 1. Tomo da *Fenix Renacida* desde pag. 92. até 139. e na *Officina Joaquiniana da Musica* 1745. 4.

A este Author confundio com Francisco Morato Roma Medico da Camara del Rey D. João o IV. o Padre D. Antonio dos Reys no seu *Enthusiasmo Poetico* n. 125. hallucinado com o appellido de Morato que ambos tinhaõ, sendo certamente Manoel de Azevedo Morato o author das *Saudades de D. Ignez de Castro*, e não Francisco Morato Roma que sendo insigne Medico nunca foy Poeta. Compoz mais.

*Dafhne convertida em Loureiro.* Consta de 30. Outavas.

*Glossa ao Soneto de Camoens.* Alma minha gentil que te partiste &c.

**MANOEL DE AZEVEDO SOARES** Cavalleiro professo da Ordem de Christo naceo na Cidade do Porto onde teve por Progenitores a Antonio de Azevedo Soares, e Mariana Pinheiro. Nos primeiros annos deu claros indicios do talento que tinha para as letras cultivando na tua patria as amenas, e em Coimbra as severas applicado á Jurisprudencia Cesarea em que recebeo o grao de Bacharel. Provada a sua sciencia no De-

zembargo do Paço servio os lugares de Juiz de Fóra da Villa de Melgaço, e da Cidade de Beja donde passou ja Togado para a Ouvidoria de Cabo Verde com a merce de hum lugar sem concurso na Relação da Bahia onde exercitou diversos lugares com enveja dos seus collegas, e estimação dos Governadores. O justo conceito que tinha formado o nosso Principe da sua inteireza, e capacidade foy causa de que o nomeasse por companheiro do Chanceller Luiz de Mello da Silva ao Rio de Janeiro para huma grave deligencia, em premio da qual foy eleito Dezembargador da Casa da Supplicação de que tomou posse a 7. de Julho de 1719. Sendo Juiz dos Contos do Reyno, e Casa foy provido em Dezembargador dos Aggravos a 4. de Novembro de 1717. Na administração da justiça de que foy cultor exacto sempre se mostrou mais parcial da clemencia que do rigor. Foy muito perito nas linguas Latina, e Franceza, e teve bastante instrução da Ingleza, e Italiana. Com igual eleição que dispendio junto huma livraria composta dos melhores authores de todas as Faculdades. Entre os primeiros cincoenta Academicos da Academia Real da Historia Portugueza foy eleito para decidir os pontos Juridicos. Ao tempo que contava 52. annos de idade foy violentamente a cometido de hum accidente apopleptico que brevemente o privou da vida a 12. de Janeiro de 1731. Jaz sepultado na Parochial Igreja de S. Joseph desta Corte. Recitou na Academia o seu Panegirico Funebre o Doutor João Alvares da Costa alumno da mesma Academia, dignissimo Dezembargador do Paço com elegantes expressoens Compoz

*Dissertatio historico-Juridica de potestate Judæorum in Mancipia sub Romanorum Imperio.* Sahio no Tom. 1. das *Collec. dos Docum. da Acad Real.* Lisboa por Patchoal da Silva Impressor de Sua Magestade, e da Academia Real 1721. fol. e na *Histor. da Academ.* Lisboa por Joseph Antonio da Silva 1727. 4. a pag. 259.

*Conta dos seus estudos Academicos dada no Paço a 22. de Outubro de 1712.* Sahio no 2. Tom. da *Collec. dos Docum. da Acad.* ibi pelo dito Impressor 1722. fol.

*Conta dos seus estudos Academicos dada no Paço a 22. de Outubro de 1725.* No Tom. 5. da

da *Collec. dos Docum.* ibi pelo dito Impressor 1725. fol.

*Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22. de Outubro de 1727.* no Tom. 7. da *Collec. dos Docum. da Acad.* ibi por Jozé Antonio da Silva 1727. fol.

*Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22. de Outubro de 1728.* No Tom. 8. da *Collec. dos Docum. da Acad.* ibi pelo dito Impressor 1729.

Fr. MANOEL BANHA Religioso da Serafica Provincia da Madre de Deos da India Oriental, e hum dos mais vigilantes operarios da vinha do Idalcaõ de cuja lingua compoz.

*Vocabulario.* fol. M. S.

Ao qual intitula *copioso, e necessario* para a instrucção da gentildade Fr. Jacinto de Deos *Vergel, de Plant. e Flor.* cap. 1. pag. 10. Do Author, e da obra faz memoria o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 16. col. 528.

MANOEL BANHA QUARESMA natural da Villa de Monte mór o novo em a Provincia Translagana. Estudou na Univerfidade de Coimbra Direito Civil em que recebeu o gráo de Bacharel. Foy Advogado da Casa da Suplicação com grande fama da sua litteratura, adquirindo mayor em a Corte de Roma onde affistio muitos annos, e recebendo Ordens de Presbitero obteve hum beneficio pingue. Falleceo nesta grande Cidade em o anno de 1726. Querendo continuar o Commento ás Ordenações do Reyno de Portugal cuja empreza fora occupação do insigne Jurisconsulto Manoel Alvares Pegas, publicou.

*Theſaurus Quotidianarum Resolutionum ad Leges Municipales Ordinationum nuncupatam Regni Portugaliæ Tomus primus Pars 1.* Romæ apud Jozephum Nicolaum de Martiis. 1724. fol.

*Pars 2.* apud eundem Typographum 1725. fol.

*Pars 3.* ibi apud eundem Typ. 1726. fol.

*Index Generalis Pars 4.* ibi apud eundem Typog. 1727.

Fr. MANOEL BAPTISTA alumno da Serafica Provincia da Madre de Deos da India Oriental, Mestre na sagrada Theolo-

gia, e muito perito nas linguas Orientaes. Para instrucção dos Neofitos escreveu na lingua Oriental.

*Cathecismo.* 4. M. S.

De cuja obra fazem menção Fr. Jacinto de Deos *Vergel de Plant. e Flor.* cap. 1. pag. 10., e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 16. col. 528.

Fr. MANOEL BAPTISTA DE CASTRO naceo em Lisboa no anno de 1672. sendo seus progenitores Thomaz Luiz, e Maria do O de Castro. Instruido nas letras humanas, Poetica, Oratoria, e Filosofia recebeu o habito religioso de S. Jeronimo quando contava 25. annos de idade no Real Convento de Belem onde professou solemnemente a 21. de Dezembro de 1697. Para argumento da sua continua applicação tem composto varias obras a diversos assumptos das quaes os titulos são as seguintes.

*Crisis Doxologica apologetica y juridica por el Monachato legitimo del Maximo Padre San Geronimo en sus Congregaciones de España, Portugal, y Lombardia.* Madrid por Bernardo Peralta. 4. Não tem anno da edição mas das licenças consta ser no anno de 1730. Contra esta obra fez huma doutissima invecção o insigne D. Luiz Salazar de Castro Principe dos Genealogicos de Espanha que intitulou *Examen Critico contra la Crisis Griega* onde patentemente convence de falsos os fundamentos com que pertendeo Fr. Manoel Baptista estabelecer o Monachato Jeronimiano. Não foraõ menos nervosas as repostas, que contra esta mesma obra compuzeraõ o Doutor Fr. Manoel de Santo Antonio Monge Benedictino, e Cathedratico de Prima da Univerfidade de Coimbra no *Escudo Benedictino*, e o Mestre Fr. Manoel dos Santos Monge Cisterciense Chronista do Reyno e Academico da Academia Real na *Analyfis Benedictina*.

*Carta escrita a Fr. Simão Antonio de Santa Catherina Religioso Jeronimo sobre a relação metrica que compuzera em as sollemnes Festas, que o Convento do Carmo de Lisboa fez na Canonização de S. João da Cruz.* Sahio no principio desta obra. Lisboa na Patriarchal Officina da Musica. 1729. 4.

Obras M. S.

*Tymbre Lusitano na entrada em Lisboa do Augustissimo Senhor D. Carlos III. Rey de Espanha em que se mostra o grande acerto da resolução do Augustissimo Senhor Rey de Portugal D. Pedro II. nesta empreza de acompanhar a Castella o seu legitimo Rey. Consta de Sonetos.*

*Lilio Austriaco con seis fragantes hojas Carlos III. Rey de España. Emprezas Judiciales, que se componen de los Geroglificos de las letras de su nombre que demosttran su justicia con una Allegacion historica y Juridica que demuestra su gran derecho a los Reynos de España.*

*Museo Epithalamico nas alegres, e festivas Nupcias del Rey N. Senhor D. Joaõ o V.; e da Serenissima Senhora Rainha D. Mariana de Austria. Hymineo Poetico, em que as nove Musas com Apollo celebraõ o seu Despozorio em dez arcos triumphaes pelas letras do nome Despozorio.*

*Palladio Lusitano donde se vê Lucina triumphante em sete simulacros eloquentes com sete coros armonicos de poeticas consonancias em que se celebra o feliz Oroscopto da Flor Portugueza a Senhora D. Maria Princeza de Portugal, e primogenita dos Augustissimos Reys D. Joaõ o V. e D. Mariana de Austria, escrito em sete linguas.*

*Hermes de Diamante o Serenissimo Principe D. Pedro esclarecido filho dos Augustissimos Reys de Portugal D. Joaõ V., e D. Mariana de Austria a quem celebraõ as Estrellas do Firmamento offerecendo a Deos louvores pelo seu feliz nascimento em outo Templos &c.*

*O Caduceo de Hermes. Oração Panegyrica ao Nascimento do Serenissimo Principe D. Pedro.*

*O Caduceo de Hermes dezempenhado. Oração Funebre na morte do mesmo Serenissimo Principe D. Pedro para alivio das Jaudades de seus Augustos Pays.*

*Cithara Natalicia que soa armoniosa dos sete montes de Lisboa por se verem illustrados com o nascimento do Serenissimo Infante de Portugal o Senhor D. Jozé filho III. dos Augustissimos Reys D. Joaõ V. e D. Mariana de Austria com huma Oração Panegyrica, e Gratulatoria a este Nascimento.*

*Coroa Symbolicã, ou Ceo Eucharistico,*

*Cosmografia do Amor Divino, e Pyramide do affecto mais amante em vinte, e outo espelhos na erecção do seu Tabernaculo na Sacrosancta Basilica Patriarchal.*

*Pantheon Filosofico, ou Aula dilemmatica, e Syllogistica donde se vê o mundo sensivel, e manifesto. fol.*

*Argos Politico com cem olhos donde se vem representadas as mais importantes maximas para o governo de hum Principe, subtilidades de Estado, agudezas, e quintas essencias criticas. fol.*

*Geon Sagrado, ou Nilo prodigioso, que contem os sete Sacramentos da Igreja com muitas questoes de Theologia Moral. Offerecido ao Santissimo Padre Clemente XII. fol.*

**MANOEL BARATA** natural de Lisboa, e hum dos mais celebres Mestres de escrever, que floreceraõ no seu tempo de cuja arte abrio escola publica na sua patria, e mereceo que fosse seu discipulo o Principe D. Joaõ filho do Serenissimo Monarcha D. Joaõ o III. formando os Caracteres taõ semelhantes aos do Mestre que se enganavaõ os olhos para os distinguir. Naõ satisfeito de ter publicado.

*Arte de escrever.* Lisboa 1572. 4. Se empenhou a entalhar em madeira diversos generos de Abecedarios para facilitar a formação dos Caracteres cuja obra louva Manoel de Faria, e Sousa *Comment. as Rim. de Cam.* Cent. 2. dos *Sonet.* p. 298. col. 2. *Sus rasgos son pocos, mas cuerdos estremados y de notable ayre.* Sahio posthuma com o seguinte titulo.

*Exemplares de diversas sortes de letras tirados da Polygraphia de Manoel Barata Escritor Portuguez acrescentadas pelo mesmo Author para comum proveito de todos. Derigido ao Excellentissimo D. Theotónio Duque de Bragança e de Barcellos Condestavel dos Reynos de Portugal.* Lisboa por Antonio Alvres 1590. 4. ao comprido. & ibi por Alexandre de Siqueira. 1592. 4. No fim tem *Tratado de Arithmetica.* Em aplauso da sua penna lhe dedicou o seguinte Soneto que he 87. da 2. *Centuria* o divino Camoens.

*Ditosa penna como a maõ que a guia  
Com tantas perfeiçoens da sutil arte,  
Que quando com razão venho a louvarte,  
Em*

*Em teus louvores perco a fantasia:  
 Porem amor, que efeitos varios cria  
 De ti cantar me manda em toda a parte,  
 Naõ em pleetro belligero de Marte,  
 Mas em suave, e branda melodia.  
 Teu nome Emmanuel de hum, e outro polo  
 Voando se levanta, e te pregoa  
 Agora, que ninguem te levantava;  
 E porque immortal sejas eis Apolo  
 Te offerece de flores a Coroa,  
 Que ja de longo tempo te guardava.*

MANOEL BARBOSA naceo em a nobre Villa de Guimaraens a 16. de Agosto de 1546. Foraõ seus Progenitores o Licenciado Antonio Thomaz, e Catherina Barbosa filha do Doutor Manoel Barbosa Fifico do Cardial Infante, e de sua mulher Branca Gomez Bravo neta de Martim Gomez Bravo Fidalgo de Asturias. Desde a primeira idade deu claros argumentos do juizo, e capacidade de talento para comprehender as sciencias que praticou no largo espaço do tempo que viveo. Instruido nas linguas Latina, e Grega com a ultima perfeição frequentou a Universidade de Coimbra, e no estudo da Jurisprudencia Cesarea fez taes progressos a sua applicação que ainda sendo discipulo era respeitado como Mestre. Deixando a Universidade continuou na penetração das mayores dificuldades de ambos os Direitos, e passando da especulação á practica exercitou o Officio de Advogado de Causas Forenses na Cidade do Porto, e na sua patria pelo largo espaço de trinta annos sendo o seu principal cuidado evitar dilações nocivas, e gastos superfluos aos litigantes valendo-te muitas vezes da sua madura prudencia para pacificar animos litigiosos nos quaes dominava mais a paixão, que a justiça. Destte laborioso exercicio como prejudicial á sua consciencia timorata se retirou para a Quinta de Aldaõ situada junto de Guimaraens onde livre do tumulto das Causas se occupava na lição dos livros. Naõ lhe valeo este retiro para que a fama da sua litteratura o naõ habilitasse para Procurador da Fazenda Real em que o proveo El Rey D. Sebastião a 6. de Junho de 1578. Foy casado com Izabel Vaz da Costa de cujo conforcio foy gloriosa produção o insigne Agostinho Barboza immortal gloria da Republi-

ca litteraria na multiplicidade de volumes com que illustrou o seu nome, e juntamente o de seu pay. Tréscladou para hum sepulchro de marmore na Capella de Santo Thomaz do Convento de Guimaraens os ossos do V. Fr. Lourenço Mendes da Ordem dos Prégadores, e sobre elle se gravou o seguinte epitafio.

*Hic sita Laurenti Mendes sunt ossa Beati:  
 Nesta Capella instituhio hum morgado com quinze medidas de trigo com obrigação de seis Missas cantadas, do qual he hoje administrador seu parente Jeronimo Vieira de Castro em cujo poder se conservaõ diversos Volumes de Genealogia em que foy muito versado Manoel Barbosa, e outros de successos historicos acontecidos no seu tempo onde mostra a sua erudita curiosidade. Falleceo na sua Quinta de Aldaõ em o anno de 1639. quando contava a provecta idade de 93. annos, e jaz sepultado na Capella de Santo Thomaz de Aquino do Convento de S. Domingos de Guimaraens. Celebraõ o seu Nome diversos Escriitores, sendo os principaes seu grande filho Agostinho Barbosa de *Potest. Episcop.* Part. 1. Tit. 3. cap. 8. n. 4. *magna erga Deum pietate, & vitæ integritate memorabilis, qui ob insignes animi sui dotes rectitudinem, & summam in utroque jure, ac politioribus litteris peritiam à Philippo Hispaniarum Rege II. advocatus regius constitutus fuit quo in munere obeundo, atque aliis arduis negotiis sibi commissis cum summa integritate, & doctrinæ laude versatus apud studiosos, & insignes viros non vulgarem sibi virtutis, & eruditionis laudem comparavit, & in Proem. Decretal Tom. 1. n. 21. Doctissimus Patrens meus, quem non minus naturæ, quam doctrinæ meæ authorem revereor; qui à primæva adolescentia græcis, latinisque litteris peritissime imbutus. Vir sane probus, & integer, multijugaque virtute præcellens, antiquitatum, & historiarum cognitiones, atque utriusque juris adeo doctus avasit, ut Regis Advocati a Serenissimis Portugalliæ Regibus Sebastiano primo, & Philippo Secundo honore fuerit insignitus. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. Lit. E. n. 2. Egregius Jurisconsultus. Carvalho Corog. Portug. Tom. 1. p. 80. Cuja fama sempre vivirá na memoria dos homens pelos volumes, que escreveu á Ordenação com que***

foy

foy taõ douto nas letras, como antiquario, e dos Genealogistas o de mais credito. Gabriel Pereir. *Decif. Decif.* 46. n. 1. *doctissimum, & studiosissimum.* Crasso *Elog. di Huom. Literat.* Tom. 2. p. 256. *Dottore insigne.* Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 263. col. 1. *Vir fuit certe immensa lectione, & plurimorum operum artifex.* D. Ant. Caet. de Souza. *Apparat. á Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 70. §. 53. *Foy hum dos maiores Letrados do seu tempo.* D. Franc. Manoel Cart. dos Author. *Portug. escrita ao Doutor Themudo.* Capassi *Hist. Philosoph.* pag. 353. e Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 17. Por deligencia de leu filho Agostinho Barboza se publicaraõ as obras seguintes onde no 1. Tomo se vê o retrato de Manoel Barboza animado com este epigramma.

*Barbosæ effigiem resero Eumanuelis. In illa  
Et fórma, & facies sunt tibi nota senis;  
Septenos decies postquam compleuerat annos  
Natalis repetens tempora prima sui.*

*Hæc variis dispersa locis, quæ scripserat olim  
In lucem prodeunt nati operata manu.*

Sahio o 2. Tomo antes do 1. com o seguinte titulo.

*Remissiones Doctorem ad contractus, ultimas voluntates & delicta spectantes in lib. IV., & V. Constitutionum regiarum Lusitaniæ.* Olyssipone apud Petrum Craesbeeck 1618. fol.

*Remissiones Doctorem de Officiis publicis, Jurisdictione, & ordine judiciario in earumdem lib. I. II. & III. cum concordantiis utriusque Juris, legem Partitarum, Ordinamenti, ac novæ recopilationis Hispanorum. Accessere castigationes, & additamenta ad Remissiones prædictas. lib. IV. & V. ibi per eundem Typ. 1620. & ibi apud Antonium Craesbeeck de Mello 1681. fol. 2. Tom. & Conimbricæ apud Benedictum Seco Ferreira 1730. Nesta Impressão se lhe acrecentaraõ a conferencia dos Titulos das Ordenaçoes que ja fora impressa, e a recopilaçõ das Ordenaçoes que pendem das Concordatas, e os Privilegios dos Capellaens mores com annotacoens feitas pelo Doutor Manoel Moreira de Souza. fol. & ibi apud Michaellem Rodri gues 1732. fol. com addicoens do Doutor Francisco Xavier dos Santos da Fonseca. Desta obra diz o Doutor Gabriel Pereira de Castro *Decif. De-**

*cif. 83. n. 1. cujus indefessus labor nunquam satis laudatus erit, qui cum longa rerum experientia, & fori exercitatione improbum laborem mira industria copulavit, dignus quidem ut non exiguo præmio ab invictissimo Principe cumuletur nisi commune fatum, quod studiosis semper invidit, obtitisset.*

*Familias do Reyno de Portugal, e Noticias historicas.* fol. 2. M. S.

*Notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro.* M. S.

Destas duas obras se lembra o Padre Souza *Apparat á Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 71. §. 53.

*Livro da Armaria deste Reyno com os escudos illuminados* fol. M. S. Desta obra faz mençaõ Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

MANOEL BARBOSA natural da Cidade da Guarda Presbitero, e insigne Pregador de cujo sagrado ministerio publicou como primicias do seu engenho

*Sermão das Lagrimas do Apostolo S. Pedro na Sè da Guarda.* Coimbra por Manoel Diaz Impressor da Universidade 1670. 4.

P. MANOEL BARRADAS alumno da Sagrada Companhia de Jesus cujo instituto abraçou em o Noviciado de Coimbra a 24. de Novembro de 1547. Alcançada faculdade dos Superiores partio para a India, e depois de dictar as sciencias escholasticas no Collegio de Goa discorreo com outros companheiros por diversas partes do Oriente agregando almas ao rebanho de Christo. Escreveo.

*Relaçõ da Viagem, e successo, que tiverã as naos Aguia, e Garça vindo da India para este Reyno no anno de 1559. com huma descripçõ da Cidade de Columbo enviada a outro Padre da Companhia morado em Lisboa.* Sahio na *Hist. Tragico-maritima* Tom. 1. pag. 221. até 307.

P. MANOEL BARRADAS natural da Villa de Monforte da Provincia Transagana, e filho de Gaspar Barradas, e Izabel Caldeira. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Evora a 6. de Fevereiro de 1587. onde instruido nas faculdades severas partio para a India, e depois de assistir em Goa alguns annos foy mandado com outros se-

sequazes do seu instituto á Etiopia donde tinha sido expulso o Patriarcha Affonso Mendes, e como este conhecesse o talento do Padre Barradas o nomeou seu Legado á India em cuja jornada sendo cativo pelos Turcos padeceo com heroica constancia horribéis molestias pelo espaço de seis mezes. Foy Reytor do Collegio de Goa, Deputado da Inquicizaõ da mesma Cidade de que tomou posse a 9. de Junho de 1639. e Provincial da Provincia de Cochim, e do Malabar. Teve particular amizade, e continuada correspondencia com o insigne antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora o qual como lhe preguntasse em huma Carta se a Ilha de Ceilaõ era capaz de assistir nella o Vice-Rey do Estado lhe respondeo. *Governem o mundo aquelles a quem Deos o entregou, que eu não trato mais, que do governo das almas.* Cheyo mais de merecimentos que annos falleceo piamente em Cochim no anno de 1646. Delle fazem memoria Mend. *Exped. Ætiop.* lib. 1. cap. 12. e lib. 3. cap. 15. Queiros *Vid. do Irmaõ Pedro do Bast.* liv. 5. cap. 17. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom, 1. p. 163. col. 2. Escreveo.

*Descripçaõ da Etiopia em que relata a causa da sua rebeliaõ.* Desta obra, como de seu author faz juizo Manoel de Faria, e Souza *Avert. ao 1.* Tomo da *Asia Portug.* e que lha comunicara o Chantre Manoel Severim de Faria.

*Tratados dos Deuses Gentilicos de todo o Oriente, e dos ritos, e cerimoniaes que uzaõ os Malabares.* M. S. Desta obra deu o author noticia por carta de 12. de Dezembro de 1634. escrita a Manoel Severim de Faria que a tinha composto

*Apologia contra Fr. Luiz Urreta da Ordem dos Prègadores sobre o que escrevera do Imperio da Etiopia.* M. S.

MANOEL BARRADAS SORIA naceo em a Cidade de Portalegre a 16. de Junho de 1662. onde teve por pays a Jozé Gonzalves Vinagre, e Mariana Barradas da Silveira. Servio os Officios de Meirinho Geral do Bispado de Portalegre, Enqueredor do Juizo Ecclesiastico, Escrivaõ do Judicial, e Nottas, Almotace, e Procurador do Conselho. Foy muito perito nas letras humanas, e Arte de Cavallaria. Falleo Tom. III.

ceo no primeiro de Outubro de 1722. Compoz.

*Avizos para Novatos da Cavallaria.* M. S.

*Sentenças de varios Filozofos.*

Estas obras conserva Joaõ Vaz Barradas Muito Paõ Morato filho do author, do qual se fez mençaõ em seu lugar.

P. MANOEL BARRETO natural da Villa da Feira titulo de Condado em a Diocese do Porto donde quando contava a florente idade de quinze annos passou á India em o do 1576. e se alistou na Companhia de JESUS em cuja sagrada palestra ouviu Filozofia, e Theologia. Abrazado no zelo da conversaõ da gentilidade empredeo á cultura da dilatada vinda do Japaõ onde aprendendo a lingua dos seus habitadores foy vigilante operario pelo espaço de trinta annos em cujo laborioso exercicio padeceo horrosos trabalhos, e derramou copiosos suores. Desterrado pelo Tirano Daifusama para Macao voltou ao Japaõ em habito desconhecido para radicar na Fé aquellas plantas que cultivara seu apostolico zelo. Não podendo a natureza rezistir a tantas molestias, e affiçoens padecidas em obsequio da Fé havendo recebido os Sacramentos com summa piedade passou a lograr o premio eterno a 11. de Março de 1620. quando contava 56. annos de idade, e 41. de Companhia. Fazem delle illustre memoria Cardozo *Agilog. Lusit.* Tom. 2. pag. 136. e no *Comment. de 11. de Março letr. O. Bib. Societ.* p. 188. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 22. Cardim *Elog. dos Relig. da Comp.* Elog. 20. pag. 65. Alegambe *Mortes illustres* p. 317. Bartoli *Asia Part.* 2. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 263. col. 2. Nieremberg. *Vid. do Padre Marcel.* p. 88. onde cahio em dous erros quaes faõ intitulado Mancio, e que nacera em Lisboa. Compoz

*Flosculi de virtutibus, & vitiis ex veteris, ac novi Testamenti & Sanctorum Doctorum, & Philosophorum floribus selecti.* Nangazachi Typis Collegij Japonici Societatis 1510. 4.

*Vocabularium Lusitano Latinum* fol. 3. Tom. Remeteo esta obra no anno de 1619. ao Collegio de Lisboa para que o Mestre da primeira Classe a augmentasse de mayor

numero de vocabulos como consta de huma sua Carta que se conserva no dito Collegio.

*Vocabulario Portuguez Japonico.* M. S. Desta obra faz menção no prologo do precedente *Vocabulario*.

**MANOEL DE BARROS DA COSTA** natural da augusta Cidade de Braga Abade de S. Cipriaõ de Refoutoura e muito douto na Theologia Moral. Falleceo na sua Abbadia a 11. de Junho de 1720. Publicou.

*Breve Summa dos casos reservados do Arcebispado de Braga.* Lisboa por Francisco Villela 1678. 8.

**MANOEL DE BARROS ESCOBAR** natural de Montemór o Velho do Bispado de Coimbra Medico por proficção, e do partido da Villa que lhe deu o berço. Foy muito instruido nas letras sagradas, e profanas. Compoz.

*Desengano Catholico contra o engano Christão.*

*Noticias de diversas Familias, e varios successos acontecidos até o anno de 1700.*

**P. MANOEL BERNARDES** naceo em Lisboa a 20. de Agosto de 1644., e a 27. do dito mez, e anno recebeu a graça bautismal na Igreja de Nossa Senhora do Loureto. Foraõ seus progenitores Joaõ Antunes, e Maria Bernardes filha de Joaõ Bernardes Cavalleiro da Ordem de Christo, Avaliador do Fisco Real, e sobrinho de Antonio Leite Pereira moço da Camara de Philippe IV, Cavalleiro Fidalgo, e Familiar do Santo Officio. No prologo dos seus estudos manifestou a viveza do juizo, e capacidade de talento de que prodiga o ornara a natureza distinguindo-se dos seus discipulos assim na intelligencia da lingua Latina, como na penetração das mayores difficuldades da Filosofia da qual recebeu o grão de Mestre em a Universidade de Coimbra. Nesta Athenas Portugueza estudou Direito Pontificio merecendo com aplauso do seu nome ser numerado entre os Bachareis desta Faculdade. Da Jurisprudencia Canonica passou a penetrar os mysterios da sagrada Theologia, e instruido profundamente nestas duas sciencias recebeu Ordens de

Presbitero. Admetido a domestico da Casa de Deos se constituhio pela modestia do semblante, e integridade de costumes hum perfeito exemplar do Estado Ecclesiastico por cuja causa o elegeo por seu Confessor o Illustrissimo Bispo de Vizeu D. Joaõ de Mello varaõ exercitado em Oração, e penitencias das quaes teve por palestra a Ermida do Bom Jesus peregrino situada no Promontario da Arrabida pelo espaço de cinco annos. Anhelando o seu espirito a vida mais perfeita deixou as esperanças com que o lizongeara o mundo, e se recolheo na Congregaçãõ do Oratorio de S. Philippe Neri novamente instituida na sua patria pelo Ven. Padre Bartholameo do Quental, vestindo a roupeta a 14. de Julho de 1674. quando contava trinta annos de idade. Em o Noviciado de taõ virtuosa palestra parecia veterano na pratica dos exercicios espirituales. Com incansavel desvelo procurava a salvaçãõ das almas despertando a humas na Cadeira do lethargo da culpa, e derigindo a outras no confessionario para o caminho da vida eterna. Regulava pelos solidos fundamentos da Thologia Mystica os dictames com que instrua alguns dos seus confessados que tinhaõ chegado ao cume da perfeição Evangelica. Para que o naõ dominasse a vaõgloria sendo naturalmente discreto, e elegante affectava explicar-se por termos humildes. Taõ vil conceito formava do seu talento que nunca compoz obra alguma das muitas com que guiou as almas para a eternidade se naõ obrigado do preceito dos Superiores, e depois de escrita naõ arevia, e emendava, e se acaso a ouvia ler se affligia excessivamente. As machinas com que o demonio queria abater o edificio das suas virtudes, eraõ vencidas pelas consolaçoens celestiaes de que era depozito o seu coração para as receber, e juntamente ocultar. Dous annos precedentes á sua morte permittio Deos, que se reduzisse ao innocente estado de menino, e como tal era tratado, cauzando naõ pequeno espanto que hum entendimento taõ prespicaz fatalmente caducasse. Rezignado na vontade divina como conhecesse que se extinguia aquella luz directora de todas as suas acçoens se animou a aproveitar aquellas reliquias de tempo que com tanta velocidade lhe fugia, exercitando com mayor fervor

fervor as obrigaçoens do seu instituto, até que prohibido pelos Prelados da celebração do Sacrificio da Missa explicou com copiosas lagrimas a violencia com que obedecia a este preceito. Ultimamente reduzido a hum total esquecimento de tudo quanto havia no mundo como se nelle novamente entrara o deixou para receber na patria celestial o premio das suas heroicas virtudes fallecendo a 17. de Agosto de 1710. com 66. annos de idade, e 36, hum mez, e dous dias de Congregado. O seu Retrato mandou abrir em Roma o Padre Antonio dos Reys e o animou com o seguinte epigrama elegante parto da sua fecunda Musa.

*Os potuit. Caelo sculptor tibi reddere: mores  
Mentem, animum calamo reddit at ipse suū.*  
Compoz.

*Exercicios espirituaes, e meditaçoens da via purgativa, sobre a malicia do pecado, vaidade do mundo, miserias da vida humana, e quatro Novissimos do homem. 1. Part.* Lisboa por Miguel Deslandes 1686. 4.

2. *Parte* ibi pelo dito Impressor 1686. 4. Ambas as Partes ibi por Manoel Lopez Ferreira 1706. 4. A primeira ibi por Antonio Pedrozo Galraõ. 1731. 4. e a 2. Parte ibi por Bernardo da Costa 1731. 4. Esta obra pela geral approvaçã dos Varoens peritos na Theologia Mystica levou a primazia a todas, que se etcreverã sobre este argumento pois nelle compete a elegancia do estylo com a eficacia da doutrina.

*Luz, e Calor. Obra espiritual para os que trataõ das virtudes, e caminho da perfeição dividida em duas partes. Na primeira se procura comunicar ao entendimento luz de muitas verdades importantes por meyo de doutrinas, sentenças, e industrias espirituaes. Na segunda se procura communicar á vontade calor do amor de Deos por meyo de exhortaçoens, exemplos, meditaçoens, colloquios, e jaculatorias.* por Miguel Deslandes 1696. 4. & ibi por Francisco Xavier de Andrade 1724. 4.

*Nova Floresta, ou Silva de varios Apophthemas, e ditos sentenciosos espirituaes, e moraes com reflexoens em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudição assim divina, como humana. Tom. 1.* Lisboa por Valentim da Costa Deslandes Impressor del Rey 1706. 4.

Tom. 2. ibi pelo dito Impressor. 1708. 4.

Tom. III.

*Tomo Terceiro.* ibi na Officina Real Deslandeziana. 1711. 4.

*Tomo Quarto.* ibi por Jozé Antonio da Silva. 1726. 4.

*Tomo Quinto.* ibi pelo dito Impressor. 1728. 4.

*Armas da Castidade. Tratado espiritual em que por modo practico se ensinaõ os meyo, e diligencias convenientes para adquirir, conservar, e defender esta angelica virtude.* Lisboa por Miguel Deslandes 1699. 8. Sahio segunda vez nos *Tratados Varios.* &c. ibi na Officina da Congregaçã do Oratorio 1737. 4.

*Meditaçoens sobre os principaes Mystérios da Virgem Santissima Senhora nossa, Mãy de Deos, Rainha dos Anjos, Advogada dos peccadores.* Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho 1706. 8. Sahio segunda vez nos *Tratados Varios* &c. Lisboa na Officina da Congregaçã 1736. 4.

*Sermoens, e Practicas Primeira Parte.* Lisboa na Officina Real Deslandeziana. 1711. 4.

*Sermoens, e Practicas segunda Parte.* ibi na Officina da Congregaçã do Oratorio 1733. 4.

*Os ultimos Fins do Homem salvaçã, e condemnação eterna.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva. 1728. 4.

*Estimulo practico para seguir o bem, e fugir o mal. Exemplos selectos de virtudes, e vicios illustrados com reflexoens.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1730. 4.

*Direção para ter os nove dias de exercicios espirituaes.* Lisboa na Officina da Musica 1725. 8. Sahio segunda vez nos *Tratados Varios* &c. Lisboa na Officina da Congregaçã. 1736. 4.

*Paõ partido em pequeninos para os pequeninos da Casa de Deos. Tratado espiritual em que se instrue hum Fiel nos pontos principaes da Fè, e bons costumes. Com humas meditaçoens sobre os Novissimos.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1694. 16. & ibi por Bernardo da Costa. 1704. 16. e Coimbra por Jozé Antunes da Silva 1704. 16. Publicou-se quarta vez com a segunda parte intitulada *Paõ partido em pequeninos, ou Paõ mystico, e sobre substancial repartido aos pequeninos da Casa de Deos.* Lisboa por Valentim da Costa Deslandes 1708. 16. & ibi por Miguel Rodrigues 1726. 8. Foy reimpressa esta obra juntamente com os *Tratados*

*tados Varios.* Lisboa na Officina da Congregação do Oratorio 1737. 4.

*Meditações sobre os quatro Novísimos do Homem, Morte, Juizo, Inferno, Paraizo.* Lisboa por Francisco da Silva 1744. 12. com outras obras espirituales de diversos Autores.

Fr. MANOEL DE S. BERNARDINO natural da Villa de Thomar, e filho de Manoel Vieira, e Maria Teixeira. Professou o instituto Serafico no Convento de Santo Antonio da Figueira da Provincia de Portugal a 11. de Mayo de 1687. onde pela leitura das sciencias severas mereceo ser Qualificador do Santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada. Ocupou os lugares de Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura de Coimbra, e do Convento de Lisboa, Confessor das Religiosas do Mosteiro de Santa Clara da mesma Cidade, e Custodio da Provincia. Falleceo no Convento de Lisboa a 12. de Novembro de 1730. quando contava 59. annos de idade, e 43. de Religiaõ. Dos muitos Sermoens que prégou com aplauzo se fez publico o seguinte.

*Sermaõ em acção de graças a Deos Senhor nosso pela felice exaltação ao trono de nosso Santissimo Padre Benedicto XIII. pregado no Real Convento de S. Francisco de Lisboa em 6. de Outubro de 1724.* Lisboa por Paschoal da Silva Impressor del Rey. 1725. 4.

Fr. MANOEL DE S. BERNARDO Naceo em a Villa de Barcelos da Provincia de Entre Douro, e Minho a 9. de Janeiro de 1708, sendo filho de Luiz Fernandes Seixas, e D. Benta Gracia de Carvalho Villas-Boas. Recebeo o habito Serafico no Convento de S. Francisco do Porto a 6. de Março de 1726. Ensinou Filozofia no Convento da Guarda donde foy chamado para regentar a Cadeira de Vespóra de Theologia em o Real Convento de Mafra, onde tambem regentou a de Prima, e em todos os actos litterarios que exercitou pelo espaço de quatro annos brilhou o seu grande talento. Restituido á sua Provincia foy eleito Guardiaõ do Convento de Santarem no Capitulo celebrado em 1744. onde he Mestre de Theologia Escholastica. Compoz

*Oratio Sapientiae habita in Cænobio Mafrensi anno 1740.* M. S.

*Oratio Sapientiae habita eodem Cænobio anno 1741.* M. S.

*Tractatus de Sanctitate, filiatione, et adoratione Christi Domini.* M. S.

----- *de Christi Domini merito.* M. S.

----- *de Satisfatione, intellectu, et voluntate Christi Domini.* M. S.

----- *De Incarnatione Dominica.* M. S.

Fr. MANOEL DE S. BOAVENTURA naceo em Lisboa a 16. de Janeiro de 1664. sendo filho de Domingos Antunes, e Maria da Conceição. Recebeo o Serafico habito no Convento de Evora da Provincia dos Algarves a 3. de Fevereiro de 1692. onde pela sua litteratura, e prudencia foy Guardiaõ do Collegio de Coimbra, e dos Conventos de Portalegre, e de Xabregas, Definidor, e Proministro duas vezes assistindo com este titulo em dous Capitulos Geraes, Qualificador do Santo Officio, Examinador do Bispado de Portalegre, e das Tres Ordens Militares. Compoz

*Polyanthea, seu Florilegium Seraphicum historicum Analogicum prædicativum congestum ex viginti duo floribus decerptis ex diversis Patribus, et variis Authoribus sacris secundum Alphabeti seriem. in quo flores suavissimum odorem spirantes encomiorum, ac nominum illius Seraphici, Catholici, Apostolici Christi Domini Legati, Universalis Ecclesie Luminaris, ac Reparatoris pænitentium exemplaris, peccatorum asili, vitorum triumphatoris, humilium Magistri, pauperum Patriarche Seraphici Francisci.* Ulyssipone apud Dominicum Gonzalves 1745. fol. Comprehende esta obra as excellencias do Serafico Patriarcha ornadas de todo o genero de erudição em estilo predicavel.

*Officium S. Rosæ Viterbiensis Virginis.* M. S.

*Noviço instruido, novo Professo, e perfeito Religioso.* M. S.

MANOEL BOCARRO FRANCEZ naceo em Lisboa no anno de 1588. sendo filho de Fernão Bocarro insigne Medico, e bisneto de Antonio Bocarro Capitaõ de Saffim. Ornado de engenho perspicaz, e sublime comprehensão fez admiraveis progressos

fos na intelligencia das linguas Latina, Grega, e Hebraica, como nas sciencias da Mathematica, e Medecina de cuja Faculdade aprendida na Universidade de Mompilher recebeu o grao do Doutor, que tambem teve em a Universidade de Alcalá conferido pelo Cathedratico de Prima Pedro Garcia Carrero, e ultimamente em a de Coimbra O novo methodo com que triunfava das enfermidades mais rebeldes lhe conciliou tanta fama ao seu nome, que era chamado dos mayores Principes para os restituir á saude perdida entre os quaes se distinguiraõ as duas Emperatrizes Leonor, e Maria e o Principe de Dinamarca filho de Christerno IV. Em Roma se applicou com disvelo ao estudo da Mathematica, e Astrologia ouvindo explicados os solidos fundamentos destas sciencias por aquelles dous Oraculos Galileo e Keplero que se gloriavaõ de ter taõ grande discipulo com que se authorizava o seu magisterio. Os dotes scientificos unidos com afabilidade natural, e summa madureza o introduziraõ na estimaçaõ das primeiras pessoas de ambas as Jerarchias, como foraõ em Portugal o Duque de Bragança D. Theodozio, e seu irmaõ D. Constantino; D. Luiz de Lancastro Commendador mór de San-Tiago; D. Fr. Aleixo de Menezes Arcebispo de Braga, e Vice-Rey de Portugal: em Castella D. Barthezar de Zuniga Prezidente do Conselho de Italia, o Duque de Lerma, e o Duque de Belmonte D. Jayme de Cardenas: em Roma o Duque de Pastrana Embaxador de Castella: em Flandes o Archiduque de Austria Leopoldo; em Alemanha o Emperador Fernando III. dando-lhe o honorifico Titulo de Conde Palatino por Alvara passado em Ratisbona a 17. de Julho de 1647. e o nosso Infante o Senhor D. Duarte. Da estimaçaõ de tantos Principes, e Cavalheiros se conhece o alto conceito que faziaõ do seu talento, e como por toda a vida discorreo pelas principaes Cortes do mundo adquirio com a comunicaçaõ de tantas naçoens igualmente diversas nas linguas, como nos costumes hum thezouro de noticias Filologicas com que se fazia mais respeitado o seu nome. Venturosamente vaticinou a aclamaçaõ do Serenissimo Rey D. Joaõ o IV. por cuja causa foy prezo pelos Castelhanos arguido de incitar a tumultos o povo Portuguez com a esperança de

novo Principe, e sendo restituído á sua liberdade pela intervençaõ de D. Fernando de Alvia passou a Roma onde por beneficio da impressãõ fez patente o vaticinio da restauraçãõ de Portugal do jugo Castelhana. Sendo chamado da Cidade de Leorne onde assistia para curar a Duqueza de Strozzi falleceo em Florença no anno de 1662. quando contava 74. annos de idade. Fr. Manoel Homem *Resurreic. de Portug.* o intitula *Famoso Astrologo. Macedo Lusit. Liber. n. 79. Medicum, & Mathematicum insignem. Galileo Galilei Virum admirandum, & doctissimum Astrologorum Principem* e o Padre Ant. Vieyra *Palavr. do Preg. empenhad; e dezempenhad.* pag. 232. bem conhecido na nossa terra, e mais nas estranhas. Compoz

*Tratado dos Cometas que apparecerãõ em Novembro passado de 1618.* Lisboa por Pedro Crasbeeck 1619. 4. Na Dedicatoria ao Inquisidor Geral Fernãõ Martins Mascarenhas affirma ter ja completa a obra seguinte.

*Commentario sobre a verdadeira composiçaõ do mundo contra Aristoteles.* Conservava-se M. S. nas Bibliothecas Krisiana, e do Marquez de S. Filippe como constava dos seus Catalogos impressos em Amsterdaõ, e assim o refere o addicionador da *Biblioth. Nautica* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 1. col. 1004.

*Anacephaleoses da Monarchia Lusitana.* Lisboa por Antonio Alvares 1624. 8. Consta de 131. Outavas. Esta obra he dividida em 4. Anacephaleoses. Dedicada á Magestade de Filippe III. O argumento era mostrar como Portugal hade ser a ultima, e mais poderosa Monarchia do mundo, e no fim trata com brevidade da Pedra Filozofal. A esta primeira Anacephaleoses intitulada *Estado Astrologico* que sómente se imprimio, se seguiaõ as tres seguintes cujos titulos eraõ.

*Anacephaleoses 2. intitulada Estado Regio.* Consta de todos os Reys que teve Portugal desde o Conde D. Henrique até Filippe que entãõ governava. Dedicada a D. Diogo da Silva, e Mendoça Marquez de Alanquer, e Duque de Francavilha.

*Anacephaleoses 3. intitulada Estado Titular.* Especifica os Titulos que compoem a nossa Monarchia, assim Ecclesiasticos, como seculares com huma breve narraçaõ das terras sojeitas a Portugal. Dedicada a Fernãõ

naõ Martins Mascarenhas Inquisidor Geral.

*Anacephaleoses* 4. intitulada *Estado Politico*. Relata os Varoens illustres, que produzio Portugal. Dedicada ao Serenissimo Duque de Bragança D. Theodozio. Sahio traduzida em latim a primeira Anacephaleoses verso por verso pelo mesmo Bocarro com o seguinte titulo.

*Status Astrologicus Anacephaliosis primæ Monarchiæ Lusitanæ in qua continentur miranda prognostica super regnorum Hispaniarum, & totius Europæ mutationem, & virorum admirandorum, ultimæque Monarchiæ prædictionem*. Hamburgi apud Henricum Wernerum 1644. fol.

Esta obra conserva hum exemplar meu Irmaõ D. Jozé Barboza na sua selecta Livraria.

*Luz pequena lunar, e estellifera da Monarchia Lusitana: explicação do primeiro Anacephaleoses impressa em Lisboa. 1624. Sobre o Principe encuberto, e Monarchia alli prognosticada: referem-se os versos das 4. Anacephaleoses porque os Castelhanos impedirãõ imprimirem-se com outras*. Roma. 1626. 8. Sem nome do Impressor. Sahio esta obra por industria de Galileo Galilei, e no fim della faz mençaõ de outros Tratados como saõ.

*Prognostico geral do anno de 1615. até 1640.*

*Prognostico particular até a anno de 1633. acerca de Espanha. Juizo sobre o nascimento dos Reys.*

*Fasciculus trium Verarum Propositionum, Astronomicæ, Astrologicæ, ac Philosophicæ*. Dedicado a Cosme de Medicis graõ Duque de Florença. *Prima Propositio Astronomica est de mundi, ac præsertim Cæli compositione*. Consta de 145. Versos heroicos latinos. *Secunda Astrologica, sive fætus astrologici libri quattuor diversas continens prædictiones*. He dividido em 4. livros o 1. consta de 560. versos heroicos latinos o 2. de 650. o 3. de 471. e o 4. de 669. No fim promete 5. livro. 3. *Philosophica, sive Carmen intellectuale de scientiis in decem sectiones divisum*. Florentiæ. 1622. Romæ. 1626. e Amstelodani 1639.

*Regnum Astrorum reformatum, cujus fundamentum Cælestis Astronomiæ praxis Tomus primus, ubi omnium syderum ex præstantissimis Tychonis Brahe expositionibus, Christiano, Longomentano, & Joanne Ke-*

*plero manuactione nostra perdocentur &c.*

*Astrologiæ restitutæ. Tomus alter in quo judicia astrorum quæ ab Hæbreis, Chaldeis, Græcis, Latinis, Arabibus antiquis, & modernis sunt tradita, tam quod generalia Mundi eventa, tam quoad particularia, & hominum nativitates methodica, & rationali via multiplicibus theorematibus per varias observationes à nobis adaucta, & variis exemplis confirmata noviter in veræ, ac novæ artis formam exponuntur*. Hamburgi apud Henricum Walterum 1644. fol. Naõ consta mais que destes titulos, e dos Capitulos em que se comprehendia esta obra.

*Fætus Astrologicus libri tres*. Consta o 1. de 545. versos heroicos latinos. o 2. de 644., e o 3. de 470. Hamburgi apud eundem Typog. 1644. fol.

**MANOEL BORGES PEREIRA DE CEA** natural da Bahia de todos os Santos Capital de America Portugueza muito instruido na Historia Ecclesiastica, e Secular. Compoz.

*Expozição do Anjo do Apocalipse*. M. S. Pertende mostrar nesta obra que o verdadeiro Encuberto he ElRey D. Joaõ o V. Tem no fim varios versos. Conserva-se M. S. na Bib. Real.

**Fr. MANOEL BORRALHO** natural de Lisboa onde sendo virtuosamente educado por seus pay Antonio Vaz Borralho, e Francisca de Almeida elegeo abraçar o instituto da sagrada Ordem da Santissima Trindade professando no Convento patrio a 21. de Fevereiro de 1659. Foy Ministro do Convento de Setuval, Difinidor, Prégador Geral, e Visitador Geral. Teve inclinaçãõ para a Poesia assim Lyrica, como heroica. Falleceo no Convento de Lisboa a 8. de Março de 1720. com 77. annos de idade e 60. de Religioso. Compoz.

*Poetica descriptio de los Festivis aplausos com que la nobleza, y pueblo Lisbonense celebrò el felice cazamiento de los dos Monarchas D. Alphonso VI. y la Soberana Princeza D. Maria Francisca Izabel de Saboya Reys felicissimos de Portugal*. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1667. 4.

*Sylva Encomiastica em aplauso do valor com que obraraõ na Cãpanha de 1704. D. Manoel Pereira Coutinho, e seus filhos*. Londres por